ANNO XXXIII. N. 299

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUATA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Os Santos Innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario.
29 Terça. S. Thomaz de Cantaria arc. m.
30 Quarta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiniano e Agripiniano.
31 Quinta. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Sexta ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Sabado S. Aprigio b.
3 Domingo. S. Frisco presb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dup...; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

ADVERTENCIA.

Os senhores correspondentes dos assignantes deste «Diario», residentes no interior desta, e nas mais provincias do imperio, queiram mandar satisfazer a assignatura de seus commitentes até o ultimo do corrente mez, para não ser suspensa a remessa.

Os senhores assignantes desta cidade que não quizerem continuar, queiram mandar sua despedida até o ultimo do corrente mez, e, não o fazendo, fica entendido que continuam.

EXTERIOR.

DO SYSTEMA ELEITORAL EM INGLATERRA E FRANÇA.

IV.

Das criticas dirigidas contra a lei eleitoral ingleza.

Exprobrou-se, e cada vez mais se exprobra ao «bill» de reforma não ter sido senão uma lei de expedientes, não ter estatuido nenhum grande principio, mormente nenhum principio uniforme, em materia de representação nacional. Se o «bill» despojou com razão—dizem—grande numero de localidades sem importancia do direito de representação, manteve-o sem justos motivos para outras que não reuniam mais titulos a' posse desse direito. Acrescenta-se a isto, que as mais frisantes desigualdades, as desigualdades mais injustificaveis, foram commettidas na repartição do numero dos deputados, que cada districto deve eleger. A mais palpavel he a que concedeu á população rural apenas metade dos assentos que competem no parlamento a população urbana, quando esta he inferior a aquella quasi em metade. (1) A mesma desigualdade reinava antes de 1832, em proveito dos campos; e não se a fez desapparecer senão para reproduzi-la em proveito das cidades. O arco muito curvado de um lado, não foi endireitado senão para ser curvado com excesso pelo outro lado. Dest'arte nas cidades, um deputado representa termo medio pouco mais de 1,200 eleitores e 21,000 pessoas; entretanto que nos condados representa cerca de tres tantos de eleitores e pouco mais de tres tantos de pessoas.

Ainda se vê o contrario na Irlanda, onde o deputado de um condado representa termo medio quatro a cinco vezes mais habitantes [illegible] que o deputado de uma cidade. A disparidade da relação do numero dos deputados para os eleitores e habitantes não he menor, quer se trate dos collegios urbanos, quer dos collegios ruraes. Entre aquelles citam-se duas aldeias (bourgs) que cada uma elege dous deputados, mas em uma cada deputado representa 73 eleitores e em outra 12.500 (2)!

Os factos seguintes copiados de uma revista ingleza, parecem-nos resumir claramente, sob esta relação os effeitos geraes da lei.

Os eleitores inscriptos elevam-se a um milhão em numero redondo. Pode-se avaliar na quarta parte os que não comparecessem as eleições.

O corpo eleitoral effectivo he portanto de 900.000 individuos. He cerca de um sobre sete individuos da população masculina adulta, que era em 1841, de 6.736.697 individuos. D[illegible] resulta que....... 5.724,411 contribuem para as despezas publicas sem serem representados na camara que vota estas despezas. Mas chega-se a' resultados muito mais notaveis quando se examina a composição numerica dos collegios eleitoraes. Assim na Grã-Bretanha, que envia 500 membros ao parlamento, as seis setimas partes destes collegios tem menos de 500 eleitores, [illegible] menos de 1,000, e 209 menos de 2.000. Pode-se pois calcular que quasi metade dos deputados das cidades desta parte do Reino-Unido he nomeada por cerca de 100,000 eleitores. Ainda não he tudo; no Reino-Unido, 232 membros representam cerca de 220,000 eleitores, de maneira que pode-se admittir, como sendo quasi a verdade, que dos 658 membros da camara, dos quaes 330 formam a maioria absoluta, são nomeados por menos de 300.000 pessoas. Estão por esta guiza os destinos do paiz nas mãos de um terço do corpo eleitoral.

Considerando a questão sob outro ponto de vista, dizia Mr. Loke-King, na sessão de 4 de maio de 1853: «Se examinardes a relação que existe entre as cidades e os condados, no que respeita a importancia da propriedade, chegareis aos seguintes resultados. Nas cidades a renda annual liquida da propriedade sujeita a taxa dos pobres he de.......... 23,181,580 lib. (579.539,500 fr.); nos condados he de 44.518,516 lib. (1,112,692,900 fr.); e entretanto as cidades enviam [illegible] metade mais dos deputados que os condados.»

A lei de 1852 presta-se a outra critica não menos grave; he a grande differença que se manifesta entre as condições do eleitorado e da elegibilidade, segundo ellas se applicam as cidades ou aos condados.

O pagamento de uma casa de 250 fr que he a base do direito eleitoral nas cidades não he atacado menos calorosamente, como não exigindo nenhuma garantia de luzes e independencia da parte dos eleitores.

O «Times», pouco favoravel aos—radicaes—como he sabido, porém advogado complacente de todas as causas ja ganhas na opinião, assim se exprime sobre os eleitores de 250 fr: «Todos os reformadores estão de accorde neste ponto, que o direito de suffragio deve ser baseado na contribuição para os cargos do Estado.

«Ha uma correlação estreita entre estas duas idéas; e entretanto nosso «bill» de reforma esta' bem longe de o haver consagrado. Elle substitue em tudo o arbitrio a um principio. O locatario que paga de aluguel 250 fr. he no maior numero de casos muito menos arranjado e em outros tantos muito menos intelligente do que o seu proprietario que não he eleitor. O locatario de 200 fr. não he eleitor, e no entanto, em muitos districtos, paga uma taxa dos pobres mais que sufficiente para fazer a differença entre a sua casa e a de seu feliz vizinho. Ha uma classe de individuos que não occupam uma casa inteira, e que entretanto era de equidade que fossem postos a par do locatario, que paga annualmente 250 fr.; estes são os que não occupam em uma casa senão uma camara, um armazem, um escriptorio, e que pagam algumas vezes, além do seu lar, uma taxa dos pobres de 5,000 a 10,000 fr. annuaes! Porem se os locatarios de 200 fr., os contribuintes para taxa dos pobres, os contribuintes para o «income-tax», tem direito de se queixar da lei que os exclue do privilegio eleitoral, não terão porventura igual direito e em grão ainda mais subido, os numerosos possuidores de um prazo de menos de vinte annos, e os rendeiros annuaes que pagam uma renda inferior a 1,250 fr.? Que! eis-aqui a classe media de uma cidade de condados a mais pacifica, a mais conservadora, a mais independente que figurar se pode, e que he excluida do escrutinio, quando se o abre a' duas cathegorias de individuos, das quaes uma he muito ignorante para ter uma vontade e outra muito dependente para poder exerce-la!

«Se foi a intenção do legislador, que a propriedade fosse representada no parlamento, então he força reconhecer que foi bem infiel a seu principio, esbulhando do direito de votar um sem numero de honrados mercadores, retirados de pessoas que exercem profissões honrosas de proprietarios e pensionarios que, no entanto contribuem todos com o seu contingente para os cargos publicos e concorrem para a segurança do paiz. Se foi sua intenção que a intelligencia tivesse igualmente titulos a' representação, esta intenção foi singularmente illudida pela disposição que faz eleitor o senhor de uma propriedade livre (freeholder) de um producto annual de 50 fr. em cada humilde villa de condado e que recusa o mesmo privilegio a' pessoa que em uma cidade de condados paga um lar de 500,750 e 1,000 francos.

«Mór parte dessas anomalias e injustiças desappareceriam com as seguintes modificações a lei de 1832:

1. Admissão ao eleitorado nas cidades assim como nos condados de todos quantos pagam uma somma determinada de «income-tax»;

2. Extensão da capacidade eleitoral nos condados, a' todos os locatarios, ou foreiros annuaes, que pagam um lar, ou uma herdade inferior a' quantidade legal actual;

3. Extensão desta capacidade nas cidades a todas quantas pessoas, que possuindo um lar menor de 250 fr. são inscriptas em certa somma na taxa dos pobres. Uma classe numerosa de cidadãos honrados, pacificos e esclarecidos, cujo voto independente e consciencioso seria o mais seguro obstaculo aos designios de alguns demagogos turbulentos, ou de uma ridicula vaidade, receberia finalmente uma justa parte na representação nacional.»

Algumas destas idéas do mais influente dos jornaes inglezes foram submettidas no parlamento a prova de [illegible] cahiram. [illegible] mente a rejeição annual [illegible]. Citaremos especialmente, da moção de Mr. Locke-King, em que se pretendia estender aos campos a' capacidade eleitoral, que nas cidades resulta de um lar de 250 fr.

Somente se provou que a maioria que repelle invariavelmente todos os annos esta proposição (sem desanimar o seu infatigavel autor, não menos dedicado á causa da extensão da capacidade eleitoral que M. Berkeley á do «ballot») vai diminuindo com bastante regularidade, o que parece indicar que não está longe o momento em que a camara se unirá e voltará sobre seus passos. Talvez que chegue este momento com o projecto de reforma eleitoral que lord Palmerston annunciou para a proxima sessão. Seja como for, o que he certo he que este projecto, qualquer que seja, não satisfará nenhum dos partidos que igualmente o solicitaram com o fim e esperanças diversas, nem tão pouco tocara', ou sera' muito de leve, na grande e legitima influencia que a propriedade territorial exerce nos destinos politicos do paiz. Se assim não fosse, o projecto seria apenas um calculo de popularidade concebido pelo eminente ministro; porque elle bem sabe que seu projecto cahiria perante a opposição da camara dos lords. He tambem para notar que a reforma eleitoral preoccupa neste momento muito pouco a Inglaterra, e, sob esta relação, he evidente que o projecto annunciado he apenas uma tactica de partido, que não o resultado de uma convicção profunda e amadurecida pela experiencia.

V.

Do systema eleitoral de França. — Bosquejo historico.

As vicissitudes do regimen eleitoral tem sido muito mais numerosas em França que na Inglaterra. Ellas explicam-se pela revolução permanente em que tem estado a França desde 1789, em que cada governo tem procurado e crido encontrar garantias de duração em uma lei eleitoral confeccionada a' sua imagem.

Um regulamento de 24 de janeiro de 1789 admittio para eleger os deputados do terceiro Estado todos os habitantes das cidades, aldêas e communidades que pagassem uma contribuição qualquer.» Deste suffragio universal restricto he que sahio a «Constituinte.» O «baillage» foi a circumscripção eleitoral, e a eleição teve lugar por tres graos.

A constituição de 1791 modificou profundamente as bases da primeira organisação representativa: eleitorado, elegibilidade, circumscripções eleitoraes, tudo foi mudado; apenas se conservou do antigo systema a pluralidade dos graos da eleição, que foram reduzidos a dous.

O primeiro grao era exercido por todos os habitantes que pagassem uma contribuição equivalente a tres dias de trabalho. Reuniam-se elles em assembléa primaria, na cabeça do cantão, para eleger os eleitores que, por sua vez, elegiam sós os representantes. Porem era mister que os eleitores fossem contribuintes, cujo rendimento fosse igual ao valor de cem, cento e quarenta ou duzentos dias de trabalho. He justo dizer que esta ultima innovação suscitou animados debates no seio da constituinte.

«Mór parte dos cidadãos, dizia Barnave, não se importarão de ir assistir a uma assembléa primaria em que não poderão sahir eleitores, e em que de alguma sorte só figurarão para nomear senhores..... Os eleitores perpetuar-se-hão em uma só classe, em um certo numero de familias; concentrar-se-ha a representação entre alguns cidadãos ricos e proprietarios abastados; ver-se-ha renascer outra nobreza; teremos patricios e 20 milhões de plebeus sob dependencia, etc., etc., etc.»

A elegibilidade não estava sujeita a condição alguma. As circumscripções eleitoraes estendiam-se ao departamento inteiro.

A assembléa legislativa sahio das eleições feitas sob o regimen desta legislação. As mudanças que ella ahi produzio são notaveis. Um decreto dos dias 11 e 12 do mez de agosto de 1792 chamou ao eleitorado todos os cidadãos que houvessem mais de 21 annos, que vivessem de seu rendimento ou do producto de seu trabalho, e supprimio todas as condições de elegibilidade para os eleitores do segundo grao.

As constituintes do anno III voltaram ao regimen de 1791, cuja base ampliaram admittindo nas eleições primarias todos os cidadãos de 21 annos, porem ellas mantiveram a disposição que não permittia eleger os eleitores senão entre as pessoas de um rendimento de 100, 150 ou 200 dias de trabalho. Sabemos que esta constituição creou duas assembléas legislativas: o conselho dos anciãos e o conselho dos quinhentos, ambos electivos e nomeados pelos mesmos eleitores. As condições de elegibilidade a que, demais, não se prestava nenhum sentido, apenas differiam em um ponto: os membros do conselho dos anciãos deviam ter 40 annos, e ser casados ou viuvos.

A constituição do anno III desappareceu sob o golpe de Estado de 18 brumaire, e foi substituida pela do anno VIII, segundo a qual os eleitores não tiveram mais senão o direito de apresentar candidatos, de cujas listas chamadas de confiança deviam ser eleitos os membros do tribunato, do corpo legislativo e dos anciãos. Um senatus-consultus organico de 16 thermidor do anno X modificou este systema creando collegios de districto (arrondissement) e collegios de departamento. Os primeiros eram compostos de 200, os segundos de 300 membros eleitos pelas assembléas de cantão. Um senatus-consultus de 18 floreal do anno XII e um regulamento de 13 de maio de 1806 introduziram novas mudanças. O acto addicional de 23 de abril de 1815 instituio uma camara dos representantes, e conferio aos collegios de districto e de departamento, instituidos pelo senatus-consultos do anno X o direito de eleger directamente d'entre elles os membros dessa camara. A carta de 1814 estabeleceu um censo eleitoral de 300 fr. de impostos directos, e um censo de elegibilidade de 1,000 fr. Ao mesmo tempo, fez do districto a base da circumscripção eleitoral.

A lei de 29 de junho de 1820 attribuio um voto duplo ao quarto dos eleitores mais impostos. O pensamento de concentrar a eleição nas mãos da grande propriedade territorial e movel transluzia neste passo vivamente.

A lei de 19 de abril de 1831, nascida da revolução de julho, manteve o principio das circumscripções; mas supprimio o voto duplo, reduzio o censo eleitoral a 200 fr., o censo de elegibilidade a 500 fr., e fixou em 459 o numero dos deputados.

O quadro seguinte da a' conhecer o numero dos eleitores e dos votantes desde 1815 até a revolução de fevereiro.

Eleições pelos collegios formados em virtude do senatus consulto de 16 termidor do anno X (4 de agosto de 1802), e modificados em 1815.

	N. de eleitores.	N. de votantes.	Relação proporcional p. 100.
Eleições de maio de 1815	66,500	32,538	0,49
» de agosto de 1815	20,711	15,200	0,74
» de outubro de 1816	20,066	14,316	0,71

Eleições feitas em virtude da lei de 5 de fevereiro de 1817 e da de 29 de junho de 1830.

	N. de eleitores.	N. de votantes.	Relação proporcional p. 100.
Eleição de fevereiro e março de 1824	99,125	84,259	0,85
Eleições de novembro de 1827	88,603	74,655	0,84
Eleições de junho e julho de 1830	94,598	86,515	0,91

Eleição feita em virtude da lei de 19 de abril de 1831.

	N. de eleitores.	N. de votantes.	Relação proporcional p. 100.
Eleições de julho de 1831	166,583	125,090	0,75
» de julho de 1834	171,015	129,211	0,76
» de novembro de 1837	198,836	151,720	0.77
» de março de 1839	201,271	164,862	0 82
» de julho de 1842	220,040	173,694	0.79
» de agosto de 1846	240,983	199,827	0,83

Vê-se pelo quadro que sob a Restauração he que se tornou mais consideravel a relação entre os votantes e os inscriptos. Verdade he que em nenhuma época do regimen parlamentar em França, a luta foi tão viva entre os defensores e os adversarios ou antes os inimigos do governo. Sôb a monarchia de julho, a indifferença publica da' gradualmente lugar a' uma tal animação, que salvo uma oscillação sensivel em 1842, não deixa de augmentar, mas sim sem attingir, mesmo em 1846, a elevada temperatura, se assim nos podemos exprimir, o dos ardores politicos do precedente periodo.

Quanto ao numero dos novos deputados, consideravel primeiramente em 1831, como na Inglaterra, depois dos bills de 1832, e pelas mesmas razões, enfraquece-se gradualmente depois para não se reerguer senão em 1846.

Eis-aqui as cifras officiaes:

	Deputados reeleitos.	Deputados novos.	Proporção dos novos deputados por 100.
1831.	233	226	0,49
1834.	301	158	0,34
1837.	314	[illegible]	0,31
1839.	381	78	0,17
1842.	358	101	0,22
1846.	348	111	0,31

VI.

Regimen do suffragio eleitoral.

Este regimen, principalmente como o instituio o decreto de 2 de fevereiro de 1852 constitue o systema eleitoral mais largo que jamais servio de base a nenhum governo antigo ou moderno; porém he ao mesmo tempo o que exige no mais alto grao do paiz assim chamado a pôr em execução a soberania popular em sua maior extensão, este espirito de moderação e de conservação que se chama na Inglaterra o espirito politico e que não he outra cousa senão a intelligencia, ou se o quizessemos, o instincto das necessidades d'uma situação dada.

Arma terrivel nas mãos das facções, elle pode expor a sociedade ás mais terriveis aventuras; mas pode tambem nos momentos de crise, salva-la d'um perigo supremo e reconduzi-lo por uma evolução imprevista, á ordem, á paz e á prosperidade. Ninguem conhece a ultima palavra do suffragio universal em França; ninguem conhece seu futuro; ninguem pode dizer o que elle prepara do paiz.

Assistimos a uma provação solemne, a mais grave, a mais perigosa, á que foi submettido o destino de um grande povo.

Somente em presença destas innumeras massas que avançam para as urnas, em face deste immenso espectaculo da França abalada pelas bases sob o galvanismo da paixão politica, não se pode evitar, repelimo-lo, um movimento de terror.... E no entanto quem sabe se a salvação definitiva desta França, objecto de tantas solicitudes, de tantos terrores para uns, de esperanças illimitadas para outros, foco mysterioso em que a Providencia elabora todas as idéas que esclarecem ou activam sobre o mundo, quem sabe se não a encerra esta grande urna em que daqui a pouco serão lançados 9 milhões e ½ de votos? Quem sabe se ahi não está o ultimo degrão da revolução, se não está ahi a solução sem replica do eterno problema da ordem e da liberdade?

He innegavel que o suffragio universal tem uma grandeza magestosa. Elle seduz por sua maravilhosa simplicidade e por este encanto poderoso da unidade que sempre teve o dom de captivar nosso paiz. He sem duvida uma machina colossal e de um poder inescriptivel; mas um menino lhe comprehende o mecanismo. Ante ella desapparecem as complicações, difficuldades, irregularidades e contrasensos do regimen inglez; não ha transacções entre influencias contrarias, não ha compromissos, nem concessões reciprocas; não só ha um principio fixo e invariavel, que estende a rezoura sobre todos, sobre as individualidades mais elevadas como sobre as mais obscuras, sobre as intelligencias mais elevadas como sobre as mais humildes, sobre as maiores como sobre as mais modestas posições,—o principio da igualdade! Sob esta bandeira não ha corrupção, não ha intimidação; corrompei, pois, intimidai, pois, a França inteira!

Não ha mais laços de dependencia, como sob as duas ultimas monarchias entre o governo e os deputados, entre os deputados e os eleitores; por conseguinte a mais completa liberdade de acção em todos os graos da esphera politica.

A legislação do suffragio universal pode resumir-se em algumas palavras, e he este ainda um dos maiores testemunhos em seu favor. Cada departamento nomeia um deputado na razão de 35 mil eleitores. Um decreto do poder executivo divide os departamentos em circumscripções eleitoraes iguaes em numero aos deputados que deve eleger. Este numero he revisto de cinco em cinco annos, depois do recenceamento da população (3). Cada circumscripção nomêa um deputado. O suffragio he directo e universal; o escrutinio he secreto; os eleitores votam na cabeça de sua communa. São eleitores, com a unica condição de justificarem um domicilio de seis mezes na communa em que devem votar, todos os Francezes que tenham completado vinte e um annos e que estejam no gozo—de seus direitos civis e politicos, disposição que exclue todos que incorreram em condemnações de tal natureza que lh'os faça perder.

A' estas causas de indignidade a lei acrescentou um certo numero de condemnações por delictos contra a propriedade, contra a ordem publica e contra a moral. As listas eleitoraes são permanentes; e devem ser annualmente corregidas como se faz tambem na Inglaterra. Ellas são affixadas por um certo espaço de tempo, na parte do—maire.—Qualquer eleitor omittido pode reclamar sua inscripção; qualquer eleitor inscripto pode reclamar a exclusão de algum individuo indevidamente inscripto; o mesmo direito incumbe a' autoridade. As reclamações são julgadas pelo —maire— e dous membros do conselho municipal designados por este conselho; o appello he levado perante o juiz de paz do cantão, que he obrigado a decidir dentro em dez dias. A decisão deste magistrado he sem recurso; mas pode ser deferida por violação da lei, ao tribunal de cassação, que deve julgar com urgencia.

Quanto as despezas materiaes da eleição, correm por conta da communa e não do candidato, como na Inglaterra, onde vimos a que sommas consideraveis se elevam.

São elegiveis—sem condição de domicilio—, todos os eleitores maiores de—vinte e cinco annos.—Era impossivel encadear menos a escolha do paiz. Qualquer funcção publica retribuida he incompativel com o mandato de deputado. Vimos que na Inglaterra esta incompatibilidade não existe para trinta e nove membros do governo.

Os novos collegios eleitoraes são presididos por [illegible] maire [illegible] secretario. Nenhuma força armada [illegible] sem autorisação do presidente [illegible] o escrutinio [illegible] conserva-se [illegible] escrutinio, até o momento da leitura dos votos, são [illegible] com as mais minuciosas precauções. Esta leitura tem lugar publicamente em presença dos eleitores. A contagem geral dos votos opera-se na cabeça do departamento em sessão publica, pelos cuidados d'uma commissão composta de tres membros do conselho geral. O presidente desta commissão proclama os deputados eleitos. As peças relativas a' eleição são depois enviadas ao corpo legislativo, unico tribunal competente para pronunciar-se sobre a validade destas eleições.

O quadro seguinte resume as operações e as outras manifestações do suffragio universal desde 1848:

ANNOS.	Objectos das reuniões eleitoraes.	Numero dos eleitores.	Numero dos votantes.	Relação proporcional p. 100.
1848	Eleições da constituinte . . .	9,339,035	7,893,327	81.3
1848	Eleição do presidente . . .	«	7,426,252	«
1849	Eleições d'assembléa constituinte	9,936,004	6,765,091	68.0
1852	Voto sobre o plebisito . . .	9,812,916	7,787,307	79 0

Uma ultima observação a este quadro comparado das eleições inglezas e francezas. Ao passo que os nossos oito milhões de votantes caminham para o escrutinio no socego mais profundo, com este socego que inspira o sentimento d'um grande dever honesta e lealmente cumprido, os oitocentos mil eleitoros inglezes não vão aos—hustings—senão depois de ter sahido das tabernas, embriagados com o gesto provocador, com a injuria nos labios, e muitas vezes rixas sanguinolentas, assaltos ao—poll—, o expellimento violento do partido menos numeroso deshonramo acto mais importante da vida politica de nossos visinhos.

A. Legoyt.
(Revue Contemporain.)

(1) De um e de outro lado não nos referimos senão a população das localidades que tem o direito de nomear um, ou mais deputados.

(2) «Westminster Review» numero de janeiro de 1852.

(3) Acaba de se-lo pelos decretos imperiaes de 29 de maio de 1857, que elevaram o numero dos deputados de 261 a 267.

A doença de Frederico Guilherme IV rei da Prussia havia produzido uma viva emoção em toda a Allemanha, onde este soberano he geralmente amado e respeitado: hoje esta emoção principia a se acalmar, ou porque as noticias da saude do rei são melhores, ou porque o rei tem provido o governo de seu reino delegando o exercicio de sua autoridade soberana a seu irmão Guilherme, principe da Prussia, herdeiro presumptivo da corôa. A delegação do rei he temporaria; deve durar tres mezes, e até menos (se a saude do rei se restabelecer antes). Ella tem a data de 23 de outubro, e logo no dia seguinte o principe real tomou a direcção dos negocios do Estado.

O rei esta' por ora livre della, e assevera-se que ja' sente excellentes resultados do repouso absoluto a que se entrega. Pode ser que elle tome as redeas do governo na época determinada, isto he, no fim do mez de janeiro; espera-se que sua saude esteja então completamente restabelecida do abalo occasionado pelos excessos do estudo e do trabalho.

Porque o principe esta' revestido de uma autoridade delegada e temporaria, segue-se que elle não mudara' nada na marcha geral do governo, nem na composição da administração superior do reino. O ministerio ficara' tal qual esta'. Foi isto sem duvida o que o principe quiz exprimir em uma declaração de 24 de outubro, na qual se nota as passagens seguintes: «minha firme vontade he dirigir os negocios do governo, observando conscienciosamente a constituição e as leis do paiz, e conforme as intenções por mim conhecidas de S. M., meu irmão real e senhor, por todo o tempo que S. M. o julgar necessario.... »

«Os negocios continuarão a ser dirigidos no ministerio do estado e nos diversos ministerios, assim como nos gabinetes civis e militares, como o tem sido até aqui.»

Esta linguagem do principe da Prussia fez calar as pretenções que começavam a agitar-se ao redor de si, assim como nos circulos de Berlin, e tem reanimado os velhos e dedicados servidores do rei. Pode-se dizer que o principe Guilherme he fiel a seu programma, porque ninguem tem duvidado nem de sua lealdade, nem de sua probidade de principe e de cidadão.

O principe Guilherme sera' rei, quando chegar o dia determinado pela Providencia. Esperando este dia elle fara' o tirocinio da augusta e trabalhosa missão, que lhe he destinada; e talvez a Prussia seja assim preservada dos perigos de uma das precipitadas mudanças de systema que assignalam muitas vezes a vinda de um novo soberano.

Entretanto a influencia do principe real, e he provavel que seus sentimentos pessoaes se revelem mais de uma vez em seus actos quasi reaes e na attitude da Prussia; he por isso que se procura saber quaes foram outr'ora e quaes são hoje, as opiniões do principe, suas idéas sobre a politica geral da Europa, suas vistas sobre a Allemanha, e seus designios sobre o futuro da Prussia.

O principe da Prussia não he mais criança; ja completou sessenta annos; o rei, seu irmão, tem sessenta e dous. O principe he um dos mais antigos officiaes do exercito; e como desde muito tempo esta' revestido dos maiores cargos, tem adquirido grande experiencia dos negocios politicos e administrativos.

O rei Frederico Guilherme IV, prevendo que seu irmão seria um dia seu successor, quiz adianta-lo na pratica do governo.

Pouco depois da elevação do rei, o principe, general de infantaria, foi nomeado lugar-tenente do rei [illegible] chamado ao commando do corpo do exercito dos guardas. O principe presidio tambem o ministerio do estado, he assim que se chama em Berlin o conselho dos ministros privados do estado; e que se chama em outros paizes o conselho de ministros; o que forma por toda a parte o corpo do governo e a cabeça da administração.

No anno de 1850, o rei deu a seu irmão, com o governo da fortaleza federal de Mayence, o governo militar da Prussia Rhenana e Westphaliana.

Era esta a recompensa da boa conducta do principe, e dos excellentes serviços por elle prestados a' causa da ordem em 1849. No meio das perturbações que agitavam a Allemanha, o principe tinha conseguido reprimir, quasi sem derramamento de sangue a insurreição dos demagogos do Tatatinado e do grão-ducado de Baden; havia reconquistado a praça de Bastadt aos revoltosos, operação difficil, porque importava preservar contra qualquer ataque as fortificações ainda não acabadas desta fortaleza federal, tão preciosa para a Confederação germanica. O principe Guilherme cedo teve toda a confiança do rei seu irmão, o qual o associou o mais que foi possivel, a sua politica como ao seu governo.

Depois dos acontecimentos que seguiram-se a' revolução franceza de 1848, o rei confiou ao principe Guilherme uma missão importante junto da rainha de Inglaterra; o principe desempenhou esta missão com grande successo, e em Londres fez-se uma grande opinião de seu juizo e rectidão. A impressão que elle ahi produzio não foi sem effeito para a alliança concordada entre o principe seu filho e a filha primogenita da rainha Victoria. Sabe-se que este casamento sera' muito breve celebrado.

Sabe se tambem que a filha do principe da Prussia ha pouco esposou o grão-duque de Baden, isto he, o soberano mui popular do paiz, onde o exercito prussiano, a's ordens do principe, combateu a revolução e restabeleceu a ordem em 1849.

Estas duas allianças são a prova esplendida do bom conceito, de que goza a pessoa do principe nos paizes, em que elle teve occasião de se fazer conhecer.

Existe na Prussia, como em todos os estados da Allemanha, numerosos partidos politicos ou religiosos, que se disputam com uma influencia mais ou menos regular a direcção do governo. Entre estes partidos, alguns ha que se prevalecem de todo que pode enfraquecer a autoridade, que não desprezam o antigo meio das divisões e das lutas internas, esforçando-se por fazer capacitar ao publico que o principe da Prussia não approva a politica do rei, acha essa politica muito reaccionaria no interior, e pouco racional, e muito independente no exterior. Nestes ultimos tempos tem sido esta a linguagem de certos partidos a respeito do principe da Prussia; ha oito para dez annos que se faltava de um modo inteiramente contrario: então não distinguiam o rei e o futuro successor; confundiam-os pelo contrario em suas accusações e em seus odios.

Exprobavam ao principe como ao rei, nada comprehenderem da sua época nem do seu paiz, continuarem o restabelecimento chimerico das instituições mortas de velhice, mostrarem-se sempre inimigos incapazes das idéas liberaes e progressivas; designavam o principe e o rei como obstaculos á regeneração da Prussia; chamavam sobre elles as vinganças populares, e os effeitos sobrevieram após as ameaças. No mez de junho de 1849 attentaram contra a vida do principe Guilherme em uma pequena cidade da Prussia rhenana, e a 22 de maio de 1850 outro attentado foi commettido contra a vida do rei, o qual recebeu um ferimento.

Os partidos calumniam o principe Guilherme. Depois do acontecimento do rei Frederico Guilherme IV, a Prussia tem passado por mais de uma crise perigosa, e jamais o principe permittio critica alguma sobre a politica do rei; pode ser que o rei e o principe estejam discordes em algumas particularidades pouco importantes, mas consultam-se sempre a respeito do fim e dos meios. Tem-se visto algumas vezes o principe Guilherme, na «Curia dos senhores,» ou na «Assembléa nacional» da Prussia contestar certas idéas de governo, mas sua opposição não ia alem de uma exposição simples e moderada de sua opinião, sempre inspirada por uma dedicação sincera á pessoa do rei e a' constituição politica da monarchia. Entretanto he verdade que o principe tem sabido tornar-se popular na Prussia rhenana, cujas provincias são animadas de um espirito eminentemente liberal; mas esta popularidade tem sido sempre uma força para o governo do rei, e nunca um embaraço. Os successos do principe nestas provincias tem provado unicamente que o rei tinha obrado com uma sagacidade rara, e uma habil previsão, confiando a seu irmão o governo supremo destes paizes ha pouco unidos a' Prussia, e que por causa de sua distancia escapam, talvez, em certa medida a' acção directa do poder central.

Os partidos não teem respeitado tão pouco a princeza real da Prussia, e alguns a tem perseguido com furor. Esta princeza, segundo dizem, todos aquelles que a conhecem, he tão distincta pela elevação de seu espirito como pela solidez de sua instrucção. Irmãa do grão duque reinante de Saxe-Weimar, foi educada em Weimar na côrte de seu avô, o grão duque Carlos Augusto, tão afamado na Allemanha onde era considerada como o centro do grande movimento litterario, que havia brilhado no fim do seculo decimo-oitavo. A côrte de Carlos Augusto estava sob a influencia das idéas de Schiller, de Wieland, de Goethe. Os dous primeiros haviam morrido poucos annos antes do nascimento da princeza Augusta, mas Goethe ainda vivia; e era omnipotente na côrte do grão duque, que ao depois o fez ministro.

Pode-se dizer que Goethe presidio a educação da princeza real da Prussia, e esta circumstancia não tem deixado de influir sobre o caracter singularmente liberal e tolerante desta princeza, cujas opiniões não agradão a certas seitas religiosas, que não estão ultimamente assignaladas na Prussia pelo ardor do seu zelo e do seu espirito de proselytismo. A princeza da Prussia he protestante e até o presente não se tem occupado seriamente senão da educação de seus filhos, sobretudo da do filho, que ella tem educado, para que um dia seja um bom e sabio rei da Prussia, e o digno herdeiro da gloria e virtudes de seus avós. Foi a princeza que primeiro teve a idéa do casamento de seu filho com a princeza real da Inglaterra; ella vio nesta alliança uma garantia para o progresso das idéias liberaes na Prussia e para o desenvolvimento successivo e sincero das verdadeiras condições de uma monarchia constitucional.

Não se pode dizer qual será um dia a influencia da princeza da Prussia sobre o principe então rei; mas pode-se affirmar que, assim como seu marido, a princeza experiente pelo rei seu cunhado uma affeição sincera, uma dedicação a toda prova, uma deferencia respeitosa, que jamais se tem desmentido, deve-se acrescentar que a princeza da Prussia houra a sabedoria do rei e proclama sempre os grandes serviços, que elle tem prestado a Prussia.

A Prussia tem a maior confiança no principe Guilherme, certamente porque ella ama e honra a seu rei, ella assiste sem temor a provocação, que o principe faz neste momento do poder soberano, e não se inquieta com as suas consequencias quaesquer que possam ser os supremos designios da Providencia.

(Journal des Debats.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 26 de dezembro de 1857.

Pelo «Persinunga» que aqui chegou no dia 22 recebi alguns numeros do seu *Diario*, e deparei com a ultima carta que lhe dirigi em data de 16 estampada a 19, agradeço-lhe a publicação daquelle dilatado mistiforio, em que procurei descrever-lhe o estado da provincia. Pela presteza com que Vmc. mandou imprimi-la, vejo que tive razão em contar com a sua benevolencia e bonhomia; commetti porém uma omissão que tentarei agora reparar, aproveitando o optimo portador que se me offerece no regresso do «Persinunga», cujo commandante pelo seu cavalheirismo, cortezia e affabilidade tem captado a sympathia, e grangeado a amizade de todos quantos o communicam: o S. Alves Moreira he um digno official de nossa armada.

Desde que aqui se soube com certeza que se achava nomeado presidente da provincia o Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, ensaiaram-se os dous partidos politicos para se extremar, e grande trabalho teve o nosso vice-presidente I. J. M. Uchôa em ir contendo-os.

No dia 7 de setembro a gente conservadora transformou o periodico que publicava o expediente da presidencia em orgão do partido, dando-lhe o titulo de «Conciliação»: a redacção em chefe da folha foi pouco depois dada ao director geral da instrucção publica, J. C. da Silva Titara; a frente da redacção do «Tempo», que como Vmc. sabe, he o orgão da gente liberal, continuava o Dr. J. Mauricio da Silva.

As influencias dos dous lados anhelavam pela vinda do nosso presidente, e a sua chegada esmeravam-se em capter-lhe a benevolencia.

Ja lhe disse que o Exm. Sr. T. do Amaral, como fiel e leal delegado do governo imperial, parecia ter vindo com o firme proposito de realisar sinceramente o pensamento de conciliação aconselhado pelo illustrado gabinete de 4 de maio, e a sua conducta tem sido pautada por essa bitola, portando-se sobre esse assumpto com a maior neutralidade, e tratando com a mesma benevolencia, affabilidade e cortezia a todos sem demonstrar preferencia a um ou outro lado politico: esse bello procedimento da 1.ª autoridade tem sido applaudido por todos os homens honestos e que desejam o bem real da provincia; S. Exc. reprova a licenciosidade da imprensa, suas virulencias, aggressões pessoaes e estereis discussões politicas; elle deseja que o jornalismo se eleve a alta missão que lhe incumbe, que seja calmo, honesto discutidor das reformas que possam promover o progresso moral e material, e ja se tem manifestado sobre semelhante assumpto, e patenteado seu desprazer em vista de algumas mesquinhas e ridiculas aggressões individuaes trocadas nos dous periodicos desta capital.

He muito de esperar que para diante se cohibam, compenetrando-se da alta missão confiada a imprensa, e escoimando-a dessas odiosas diatribes inconvenientes por todos os principios.

A provincia acha-se tranquilla; seu estado hygienico não he satisfactorio: a variola epidemica tem-se desenvolvido em alguns logares fazendo numerosas victimas: o velho e arraigado preconceito da nossa classe menos illustrada contra a inoculação faz com que grande numero de habitantes do centro não lance mão desse poderoso preservativo e o resultado he achar a variola (que se tem tornado uma molestia quasi endemica) ampla safra onde quer que appareça: nos meiados do corrente anno a pobre e infeliz povoação de Coruripe foi aggredida desabridamente desenvolvendo-se depois a fome: a vice presidencia enviou-lhe alguns soccorros pecuniarios vantajosa e proveitosamente empregados.

No principio deste mez foi a florescente villa do Pilar assaltada pela mesma peste: a camara municipal reclamou providencias e soccorros do governo: a presidencia nomeou uma commissão de soccorros publicos composta de um habil medico, do delegado de policia, do vigario da freguezia e de dous prestimosos cidadãos, aos quaes mandou entregar 500$ para soccorro dos indigentes e desvalidos que fossem accommettidos. Nestes ultimos dias tivemos noticia de que tambem na cidade de Penedo grassavam as bexigas com alguma intensidade, mas ainda não se manifestavam com assustador caracter: enviaram-se laminas de pus vaccinico, recommendando-se a inoculação. Não consta que em algum outro ponto da provincia reinem molestias epidemicas.

O estado de segurança de pessoa e propriedade vai lisongeiro: o nosso mui digno e estimavel chefe de policia, Dr. Manoel José da Silva Neiva, continúa a empregar as mais energicas medidas para a repressão do crime, acompanhando-o neste nobre empenho as autoridades policiaes; ultimamente foi elle a villa de Atalaia, afim de tirar por si mesmo o processo dos indigitados como autores de um tiro disparado de emboscada contra um individuo de nome Pedro Camaratuba: o juiz de direito tomou a iniciativa nesse negocio, e a instancias delle he que foi o chefe de policia instaurar o processo. Ha muito que o crime se não ostenta altaneiro pois, ao delicto segue de perto a justa punição; os facinoras e criminosos de importancia tem sido presos ou perseguidos pelas frequentes diligencias das autoridades policiaes, homisiando-se nos pontos extremos da provincia; ultimamente fez-se a importantissima captura do famigerado Macoró, facinora de nomeada, que ha tres para quatro annos sendo preso e remettido para esta capital, conseguio evadir-se.

Estamos sob os rigores do capicornio; o thermometro de Fahrenheit marca a' sombra 82.° quando o sol chega ao zenith e 74.° ao nadir: apezar do excessivo calor, pouca gente tem ido passar a festa fóra da capital. Ainda lhe não fallei do notavel progresso que ella teve em sua illuminação: aos sordidos e asquerosos lampeões de azeite succederam, desde o principio deste mez, nitidos lampeões a gaz, que muito melhoraram a illuminação, não só em relação ao aceio, como tambem a extensão e maior brilho das luzes: o contratante dessa illuminação o Sr. Salustiano de Castro esforça-se por bem cumprir as condições do seu contrato.

Os generos de primeira necessidade estão por alto preço: ultimamente houve grande carestia de farinha de páo: o que levou a vice-presidencia a tomar a providencia de mandar comprar fóra algumas saccas desse genero, as quaes vieram no «Persinunga».

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Ainda a sentinella da rua do Mondego.* — Porque razão não ha de ser rendida esse sentinella que effectivamente se acha postada em uma porta na rua do Mondego? Será por ventura porque os seus serviços sejam reclamados por alguem? Talvez supponham que tratamos de algum soldado, mas não o he, e sim um paisano, que em suas conquistas entendeu que devia se tornar celebre pregando-se constantemente em uma rotula noite e dia, sem que todavia more nesse casa. Não admira que elle assim pratique, o que he para notar he, que sendo observado por todos os moradores daquella rua, não o tivesse sido ainda pelo dono, ou dona da casa em que faz o seu apozento. Isto he por demais, e não deve ser consentido.

— *Uma resposta.*— Se bem que um pouco tarde satisfazemos o convite que nos fez o Boa-vistano em sua correspondencia inserta no «Liberal» de 19 do corrente, refutando o que haviamos dito em nossa Pagina de 15 do mesmo mez, quando tratamos da retirada do Sr. Rufino José C. de Almeida da subdelegacia da Boa-Vista, e da falta que principiava o povo a experimentar do seu exercicio. Disse o correspondente que á vista do sermão de encommenda que haviam lido na pobre e degenerada Pagina Avulsa, que ou o autor do artiguito brincava com os seus leitores, ou queria dest'arte pagar alguma divida ao seu idolo. Em primeiro lugar devemos dizer ao correspondente que ou não deixou de se enganar, suppondo o que haviamos dito, um sermão de encommenda, ou então quiz imputar a redacção da Pagina aquillo de que elle seria capaz, e em segundo que não deixou igualmente de se enga-

---

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

II.

(Continuação.)

João e Manoel estavam desde dous mezes na Bretanha—Ambos eram Hespanhoes, ambos tinham sido proscriptos em consequencia de uma dessas revoluções, tão frequentes na Peninsula, que na falta de resultado mais serio tem pelo menos a vantagem de fazer que estudem a força os costumes das nações vizinhas aquelles que trabalham em qualquer sentido para a felicidade de seu paiz. Unidos por principios politicos communs, esses dous mancebos não tinham nenhuma semelhança nem nos gostos nem no caracter.

João de Villa era um Castelhano de puro sangue, grave, taciturno e indolente. Receber noticias politicas na «Puerta del Sol», tomar duas ou algumas vanas de chocolate, dormir a sesta, e fumar [illegible] charutos no Prado admirando as graças [illegible] das donzellas de seu paiz, constituia uma somma de felicidade e de distracção sufficiente para occupar os dias desde o 1.º de janeiro até 31 de dezembro, sem que elle sentisse jamais o menor ataque de enfado. Todavia as idéas modernas tinham achado meio de introduzir-se debaixo da monotonia habitual dessa existencia. João comera o fructo prohibido; não dizia mais: «Deos e meu rei!» [illegible] «minha patria e minha liberdade!» [illegible] ava-se alegre nas insurreições extravagantes que [illegible] uma especilidade quasi exclusiva da Hespanha.

Além disto era rico, generoso, dedicado aos seus amigos; tinha emfim um [illegible] coração assás nobre para que ninguem se inquietasse pelo seu espirito. Acrescentagem-se para as leitoras que João tinha vinte e oito annos, mui bellos olhos negros, e porte mui distincto.

Dom Manoel Pimar era homem de outra tempera.

Era bello, não por essa belleza puramente material que seduz as viuvas e faz meditar as camaristas, mas pela mobilidade expressiva de suas feições, pela energia apaixonada de seu olhar, pela altivez que brilhava em sua fronte vasta e morena. Uma imaginação enthusiasta e a vivesa de impressão do Andaluso [illegible] as tendencias meditativas e a insaciavel ambição intellectual das raças septentrionaes. Havia dous ou tres annos que era [illegible] citado entre os escriptores politicos mais distinctos de Madrid. Fogoso em suas opiniões, e mui intolerante para com aquelles, que não adoptavam seus idolos, tinha zelosos admiradores e sacerdotes fanaticos, fora começada [illegible] uma época, em que as idéas [illegible] pletada em Paris [illegible] todas as partes. Era isso [illegible] seu caracter. Pelo seu excessivo amor da liberdade, pelo seu horror de todos os empecilhos, de todos os privilegios, reconhecia-se o homem recentemente convertido, o escravo que acabava de quebrar suas cadêas. Manoel, tal qual o [illegible] ter-se-hia achado em França vinte annos [illegible] atrazado que seus contemporaneos. Estamos [illegible] a politica tão desenganados a respeito dos apostolos modernos e de seus novos dogmas, tão enfadados das mudanças de vistas incessantemente repetidas, e quanto a religião tão habituados a ver o seculo e a igreja seguirem tranquillamente duas linhas diametralmente oppostas, que aos olhos de nossa velha experiencia as crenças ardentes, os odios juvenis de nossos vizinhos estão bem perto de assemelhar-se a um anachronismo ou a uma ingenuidade; porem Manoel era Hespanhol, e isto bastava para desculpa-lo. Demais tinha espirito sufficiente para que mesmo um Francez lhe perdoasse crer ainda em alguma cousa.

Todavia não faltavam sombras ao retrato que acabamos de esboçar. Havia mais audacia de imaginação do que força real no que Manoel chamava a indomavel energia de seu caracter, bastante egoismo na pouca conta que fazia dos obstaculos, que a vontade de outrem podia oppor-lhe, uma mistura mui notavel de vaidade pueril nas altas aspirações de seu orgulho, emfim um germen de ambição pessoal bem desenvolvida debaixo da generosidade de suas doutrinas e de nobre desinteresse de suas palavras. He certo porem que Manoel não tinha vivido sufficientemente para que os lados fracos de sua natureza podessem manifestar se, e teria repellido de boa fé como accusações mentirosas o que damos aqui por verdades reconhecidas.

Os dous proscriptos tinham vindo á Bretanha sem saberem para que. Pararam em B.. porque agradou-lhes a situação mui pittoresca dessa pequena cidade, e ahi ficaram, um porque a pesca pareceu-lhe um divertimento mui deleitavel, outro porque enamorou-se de madamesella de Montbrun.

Não emprehenderemos decidir qual dos dous foi mais intelligente ou mais feliz em sua inclinação. Seria começar de novo a eterna e inutil discussão entre os caracteres tranquillos e os caracteres apaixonados, entre a vegetação e a vida. O certo he que João e Manoel gozavam, havia quasi dous mezes, de quasi toda a somma de felicidade que eram capazes de conhecer, bem que suas duas existencias differissem profundamente João passava todo o dia no mar, muito alegre quando havia bom vento, e quando os peixes dignavam se de pegar da linha, resignado quando a chuva molhava-o completamente ou quando os habitantes do Oceano mostravam uma desconfiança obstinada do anzol. Voltantando para B.. elle devorava o producto de sua pescaria com o apetite feroz que só os marinheiros e os caçadores conhecem e não deixava de achar em seus salmões um sabor particular. Depois fumava dous ou tres charutos, e adormecia com a tranquillidade de uma boa consciencia e a esperança de uma brisa favoravel para o dia seguinte.

O tempo que João consagrava a esses divertimentos aquaticos, Manoel passava-o em grande parte no castello de Cernan, no qual Jorge Servet o apresentara desde os primeiros dias de sua chegada a Bretanha. Não tardará em cahir na graça do velho abbade que exercia as funcções de esmoler em casa da baroneza.

Sob o prexto de entemologia e de botanica era admittido na bibliotheca, na qual madamesella de Montbrun quasi sempre se achava, e associava-se aos longos passeios meio caridosos meio scientificos que o sabio ecclesiastico e sua discipula davam pelos arredores, do castello.

Não atrevendo-se a ir duas vezes por dia a casa de madama de Cernan, e preferindo as conversações intimas da manhãa as visitas officiaes da tarde, empregava o resto de suas horas em passeios solitarios que prolongavam-se muitas vezes até alta noite, ou em conversações com Mr. Servet, o qual tinha a seus olhos a immensa vantagem de ser o encarregado dos negocios e conselheiro intimo da tia de madamesella de Montbrun.

Na apparencia a vida de Manoel era tão monotona, e tranquilla como a de João, na realidade era uma perpetua alternativa de alegria e de desespero, uma tempestade sem fim. Havia certos dias em que quando elle atravessava a cavallo os bosques de pinheiros, as charnecas, as veredas estreitas que atiravam o castello da pequena cidade, ter-se-hia facilmente persuadido de que as arvores não estendiam seus ramos acima de sua cabeça, senão para abriga-lo, que os passarinhos cantavam para saudarem sua passagem, que as gietas floridas espalhavam para elle só seus suaves perfumes. Nesses dias a Bretanha parecia-lhe um canto privilegiado da creação, um verdadeiro paraiso terrestre. Suas costas cobertas de pedras eternamente batidas pelo mar, suas collinas revestidas de urzes, suas planicies plantadas de trigo, as quaes o vento communica as ondeações das ondas, seu cinto de rochedos cinzentos que innumeraveis sargaços coroam com uma franja viva, suas charnecas sem limites em que a vista perde-se como o pensamento na contemplação do infinito, compunham em sua opinião o espectaculo mais grandioso, e mais poetico que elle tinha admirado. Mr. Servet podia tambem nesses dias, sem receio de ser interrompido, fazer a lista de todas as familias ricas do departamento, remontar até as raizes mais problematicas das arvores genealogicas de todos os fidalgotes da provincia, e contar a historia de todas as demandas famosas pleiteadas desde trinta annos no lugar. Não podemos provar que Manoel o ouvisse sempre. mas he certo que ouvia-o muitas vezes sem enfado, porque nada do que passava-se nesse paiz habitado por Martha podia parecer-lhe inteiramente falto de interesse. Qual era a razão de tudo isso? Martha o encarar de certa maneira, dera-lhe uma resposta insignificante com certa intonação, tomara ouvindo-o certa attitude; em uma palavra elle julgava-se amado.

Na manhãa seguinte partia para o castello com o coração cheio de alegria, convencido de que o primeiro olhar de Martha ia confirmar suas esperanças, fixar para sempre seu destino. mas ou por fatalidade, ou por designio ja concebido as cousas tomavam sempre então um geito desusado. Ora elle achava Martha ouvindo com attenção tão impertubavel as doutas dissertações do abbade que era absolutamente impossivel obter della uma phrase ou um olhar; ora ella mostrava uma alegria louca, uma negligencia de criança, zombava com elle e com o abbade, e lhes fazia dar passeios immensos pelos campos em procura de alguma flôr que não se achava. Em quanto estava junto della Manoel não sabia se estava mais furioso do que deleitado, porem apenas ficava só, o descontentamento e a colera dominavam todos os outros sentimentos. Elle accusava Martha de não ter coração de engana-lo, e jurava a si mesmo não tornar mais a vê-la sem fallar-lhe de seu amor em termos tão claros que ella não pode[illegible] com o direito de esquecer no dia seguinte o que fizera ou dissera na vespera.

Chegava às vezes a decidir que não iria mais no castello. Esta segunda resolução, se tal era, não resistia jamais ao primeiro raio do sol. Quanto a primeira elle conseguia conserva-la em toda a sua força até a porta da bibliotheca: porem se Martha o acolhia com um sorriso affectuoso, se aproximava sua cadeira da delle com casto abandono, se inclinava para lêr no mesmo livro com intimidade fraternal, elle sentia-se alegre, esquecia-se de tudo, e ficava diante de sua felicidade como o menino que retem a respiração diante da bolha de sabão que receia ver desfazer-se no ar.

Em quanto via Martha Manoel não era pois mui digno de lastima; porem soffria mais rudes provações. Acontecia as vezes, e justamente quando elle julgava-se mais prestes a alcançar a felicidade, que Martha passava um, dous, ou tres dias, sem apparecer na bibliotheca. Nesses dias apenas Manoel voltava a B... tornava a ganhar a galope a estrada de Cernan. Vagava toda a tarde nos arredores do castello, e quando anoitecia procurava um lugar no campo, d'onde avistava as janellas da camara de Martha.

Paremos aqui; receiariamos que essas continuas hesitações e essas emboscadas nos caminhos dessem uma falsa idéa do caracter de Manoel. Era um rapaz de imaginação, um tanto romantico, mas não timido, muito mais apaixonado que sentimental, bem como todos os meridionaes. Elle mesmo admirava-se de tudo o que sentia e fazia desde dous mezes; pois se alguns triumphos de salão obtidos, segundo as regras estrategicas sabiamente, applicadas não o tinham tornado fatuo, pelo menos tinham lhe inspirado uma idéa exagerada de sua força contra as inclinações do coração. Emfim elle amava, amava pela primeira vez, e o amor faz e fará sempre que muitas tolices, e estravagancias sejam feitas pelos homens de todos os caracteres e de todos os paizes.

Deixamos Manoel em um campo. Elle ahi passava muitas vezes longas horas esperando que apparecesse luz na camara de Martha. Nessa espectativa febril sua cabeça exaltava-se até a loucura; elle entregava-se a supposições tão ridiculas quanto absurdas, e formava mil projectos absolutamente impossiveis. A sombra de Martha antes supposta do que vista através das cortinas bastava para mudar-lhe a disposição de espirito. Não emprehenderemos explicar como um facto tão simples e tão previsto a presença de madamesella de Montbrun em sua cama[illegible] certamente elle mesmo não o comprehendia, mas apenas a tinha entrevisto descobria mil causas mui naturaes daquillo que até então lhe parecera extraordinario, inaudito, e voltava para B... quasi contente.

Infelizmente não obtinha sempre um resultado tão satisfactorio. A's vezes as mãos cuidadosas de uma camarista fechavam de tal modo a janella que o menor raio de luz não achava meio de chegar a elle. Manoel voltava então em um estado de furor sem nome para o seu aposento, que era tambem o de João, e irritado de ver este dormir profundamente, entretanto que elle estava atormentado pela vigilia acordava-o sem piedade para fazer-lhe soffrer o supplicio prolongado de uma conversação muito insipida.

Depois do serão que acabamos de contar, o repouso do pobre João teria pois corrido perigos serios, se Manoel, procurando o espaço e a frescura, como todos os entes abrazados pela febre, não tivesse deixado a camara alguns minutos depois de haver entrado para descer ao jardim.

Era uma dessas noites de verão em que a natureza transfigurada pelo luar, apresenta aspectos tão magicos que parecia mui natural ver sylphos passearem sobre a ponta das hervas e dançarem loucamente sobre as petalas das margaridas. Nenhuma folha tremia, tão tranquillo estava o ar. Dous rouxinoes occultos nos jasmins entregavam-se a uma dessas lutas obstinadas que temos visto terminar muitas vezes pela morte do vencedor, e o murmurio longinquo de uma cascata acompanhava continuamente, esses cantos sem fim; porem não fora pela claridade da lua, nem pelo rouxinol, nem pela cascata que Manoel deixára sua camara; por isso não deu-lhes nenhuma attenção. Caminhava a passos largos entre duas alegretes de craveiros recordando-se de todos os crimes commettidos por Martha desde o dia em que a vira pela primeira vez, e fazendo esforços de imaginação para descobrir abysmos de machiavelismo e de perversidade, era sua conducta durante o ultimo serão. Escrevia-lhe em pensamento bilhetes terrivelmente laconicos, cujas menores palavras profundamente meditadas deviam esmagar e confundir a culpada.

Depois de duas horas desse exercicio elle voltou para a sua camara um pouco alliviado por essa vingança mental, e escreveu simplesmente a carta seguinte:

«Martha, amo-a, vossê o sabe desde muito tempo. Amo-a, e todavia não sei o que pense a seu respeito. Vossê era a meus olhos não uma creatura mais [illegible] uma revelação de Deos, e agora pergunto a mim mesmo se vossê não he a mais vulgar de todas as mulheres.

«Perdoe-me fallar-lhe assim, perdoe-me; tenho padecido muito esta noite, tenho padecido muito ha dous mezes que amo-a. Ha dous mezes!.. por ventura não amei-a sempre? Não foi vossê que tornou-me delicios os primeiros sonhos? Não foi vossê que tornou-me duro e cruel para com as mulheres que tentei amar? Eu era avido de amor, encontrava apenas o phantasma delle, e quebrava meus idolos. Por fim julguei que esgotava minhas forças em procura de uma chimera, e accusava a Deos de ter-me feito entrever um typo irrealisavel neste mundo.

«Emfim conheci-a, Martha, e julguei a felicidade possivel sobre a terra. Ter-me-hei ainda enganado? Oh! sinto que não poderia soffrer um desengano. Se eu perdesse minha fé em vossê tudo estaria acabado para mim.

«Mas para que fallar-lhe assim? Talvez seja eu o unico culpado, talvez vossê me julgue indigno de seu amor. Todavia estou certo de que se vossê me amasse, eu seria bom, seria grande. Se por vaidade para elevar-me acima da multidão por applausos que intimamente desprezava, impuz a mim mesmo rudes trabalhos, que não faria se tivesse a esperança de que vossê, Martha havia de dizer-me um dia: «Estou contente, estou ufana de vossê!»

«Mas que lhe importa? devo dizer-lhe isso? Sim, quero dizer-lhe tudo hoje. Hontem quando seus olhos encontraram os meus, atrevi-me a crer que vossê me amava. Não se irrite, a illusão foi breve, e vossê teve o cuidado de apagar-lhe até o ultimo vestigio. Eu o sei, Martha, uma mulher não falla aquelle a quem ama com olhos risonhos e tom de zombaria.

«Mas, onde espera vossê achar a felicidade, se despreza o amor? Cuida que o estudo e a contemplação da natureza possam satisfazer todas as necessidades do coração do homem? Não tera' ainda comprehendido que os livros mentem, que a natureza he muda, que somente através do amor he que podemos entrever a Deos?.. Talvez vossê saiba isso tanto como eu, talvez outro..Oh! rogo lhe, diga-me a verdade. Sei que certas mulheres quebram um coração sem escrupulo, e creriam commetter um crime se faltassem a mais tola das prescripções da sociedade; porem vossê, tão grande em tudo, não pode obrar como essas pobres escravas dos usos. Diga-me a verdade, eu lh'a peço de joelhos?»

(*) Vide *Diario* n. 298.

MUTILADO

ILEGÍVEL

nar, suppondo uma divida que quizessemos pagar ao nosso idolo, por quanto nada lhe devemos, e nem em tempo algum tivemos com elle transacções para lhe pagar por esse modo. Não queremos entrar em detalhes das particularidades do Sr. Rufino como homem, delle apenas tratamos como autoridade policial, cujos serviços prestados fallam bem alto. Não depreciamos igualmente o merito do Sr. major Antunes, pelo contrario reconhecemos nelle mui boas qualidades, e então já vê o correspondente que tudo quanto disse em seu abono, não passou de um odioso que pretender lançar sobre nós, mas que não pegou, porque o Sr. major Antunes nos faz a devida justiça.

Abaixo transcrevemos alguns documentos que abonam os serviços do Sr. Rufino, e para os quaes chamamos a attenção do correspondente, para que nos responda se será tambem sermão encommendado.—Attendit et videte.

DOCUMENTOS.

Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia em conselho creado nesta cidade um corpo de guardas municipaes voluntarios e a soldo, segundo determina a lei de 10 de outubro do anno passado, e decreto regulamentar de 22 do mesmo mez e anno, nomeou a V. S. para segundo commandante de uma das seis companhias de que he composto o referido corpo com a graduação de tenente, e com o vencimento de 60$ rs. mensaes, e 20$ de ferragem para duas cavalgaduras; e ordena, que eu participe a V. S. para sua intelligencia, exigindo saber, se aceita esta nomeação para se lhe expedir o conveniente titulo, e significando ao mesmo tempo a V. S., que no caso de aceitar se deverá apresentar ao tenente-coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, commandante geral do corpo.

Deos guarde a V. S. Secretaria do governo de Pernambuco 20 de janeiro de 1832.—Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida.—Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, secretario do governo.

Tendo o conselho do governo approvado em virtude da lei e proposta por V. S. feita na pessoa do Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, para cirurgião-mor da legião das guardas nacionaes do seu commando, e na de Rufino José Correa de Almeida para quartel-mestre da mesma; assim o communico a V. S. para sua intelligencia, e para fazer publicar. Quanto a graduação que devem ter, como a lei não a designasse, não pode igualmente o conselho designar.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 25 de Janeiro de 1833.—Illm. Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, coronel chefe de legião.—Manoel Zeferino dos Santos.

Illm. e Exm. Sr. presidente. — Rufino José Correa de Almeida, tenente quartel-mestre da legião da guarda nacional deste municipio, a bem de seu direito, precisa que o Illm. Sr. coronel chefe de legião lhe atteste se o supplicante tem desempenhado os deveres de quartel-mestre com honra e assiduidade desde sua nomeação ate o presente. E se durante o tempo em que a dita legião esteve aquartelada se teve alguma queixa contra elle: por tanto—P. a V. Exc. Sr. presidente lhe defira na forma requerida. E R. Mc.—

Atteste. Palacio do governo de Pernambuco 17 de dezembro de 1833.—Albuquerque.

Em virtude do despacho retro, attesto, que até o presente tem o quartel-mestre de legião bem desempenhado as funcções de seu cargo.

Quartel de legião 4 de janeiro de 1834.— Manoel de Carvalho Paes de Andrade, coronel commandante de legião.

Rufino José Correa de Almeida, juiz de paz do 3º districto da Estancia, a bem de seu direito precisa, que V. S. lhe atteste, que conceito tem merecido o supplicante no exercicio do emprego de juiz de paz, não só pelo que respeita a conducta civil, mas tambem a moral: por tanto — P. aos Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal desta cidade lhe attestem o requerido.— E R. Mc.

Attestamos, que o supplicante tem merecido desta camara muito bom conceito em qualidade de juiz de paz, não lhe constando cousa alguma em desabono de sua conducta moral.

Recife em sessão ordinaria de 22 de junho de 1834. — Esteves, pro-presidente.—Ferreira.—Costa. — Silva.—Oliveira.—Souza.

A vista do que V. S. acaba de representar-me, rogo-lhe a bem da causa publica, haja de tomar conta da vara até que se apresente o seu immediato.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 22 de janeiro de 1835.—Manoel de Carvalho Paes de Andrade. — Sr. Rufino José Correa de Almeida, juiz de paz do terceiro districto da Boa-Vista.

Illm. Sr. — Devendo eu na qualidade de chefe da 2.ª legião deste municipio, nomear tenente quartel-mestre para a mesma, e havendo o Sr. commandante superior lembrado-se de V. S. por ter servido na antiga legião de que fazia parte o batalhão da Boa-Vista; e estando V. S. no bairro da mesma, por todos estes motivos queira tomar conta do mesmo posto, e nelle exercer as funcções do seu cargo.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Quartel do Recife 20 de abril de 1835.—Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, tenente quartel-mestre da 2.ª legião. — Manoel Thomaz Rodrigues Campello, coronel da 2.ª legião.

Attesto que o Sr. Rufino José Correa de Almeida, cumprio exactamente as suas obrigações durante o tempo que servio o cargo de sub-perfeito da freguezia da Boa-Vista, do qual deu a sua demissão, por motivos que allegou, tendo mostrado-se sempre zeloso, intelligente, e assiduo no serviço publico, sem que houvesse queixa alguma de haver exorbitado de suas attribuições. O que por ser verdade e me ser pedido affirmo sob minha palavra de honra.

Secretaria da perfeitura da comarca do Recife 2 de agosto de 1836. — Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

Illm. Sr.—Lembrado estou que V. S. me prometteu dar resposta acerca do que lhe fallei parseitar a subperfeitura dessa freguezia depois que se encerrasse a assembléa provincial, e porque ja foi ella fechada vou de novo rogar a V. S. que se digne ajudar-me no trabalho da perfeitura, aceitando a sub-perfeitura dessa freguezia da Boa-Vista, em o que muito agradecido me deixará.

Aproveito o ensejo para certificar-lhe, que desejo a V. S. todas as felicidades, e constante saude.

Deos guarde a V. S. Perfeitura da comarca do Recife 19 de junho de 1837.—Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, official maior da assembléa provincial.—O perfeito da comarca, Francisco Antonio S. Barreto.

Em maio de 1850 foi pelo Exm. Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, presidente da provincia nomeado subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e servio até outubro de 1852.

Attesto que o Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa Vista, durante o tempo em que tem servido, tem desempenhado muito bem as funcções do mesmo cargo, e que por este e outros motivos, o considero como um dos mais zelosos, intelligente e honrado empregado da policia, e ha merecido a minha confiança e consideração, assim como a estima dos habitantes do seu districto.

Secretaria da policia de Pernambuco 15 de abril de 1851.—Figueira de Mello.

Attesto, que o Sr. Rufino José Correa de Almeida, durante o tempo que commigo servio na qualidade de subdelegado da freguezia da Boa Vista, desempenhou as funcções do seu cargo com muita actividade, zelo, e honradez, tendo-me por isso merecido sempre toda a confiança; sendo que, quanto á sua conducta particular nunca me constou nada que o podesse desabonar.

Recife 28 de junho de 1851.—José Nicoláo Rigueira Costa.

O Sr. Rufino José Correa de Almeida, me tem merecido o conceito de autoridade proba, energica, zelosa e activa no cumprimento de suas obrigações: e este conceito tenho manifestado ao Exm. Sr. presidente da provincia verbalmente e por escripto.

Secretaria da policia de Pernambuco 8 de abril de 1852.—Anselmo Francisco Peretti.

Attesto, e consta-me que o Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, durante o periodo que tem servido de autoridade policial, tem desempenhado o cargo com intelligencia, e reconhecida actividade, promovendo pelos meios ao seu alcance o socego que ha gozado a freguezia em que exerce o emprego de subdelegado, e conservando a precisa harmonia com as autoridades militares.

Quartel general na cidade do Recife em 5 de outubro de 1852.—Antonio Correa Seára.

Attesto, que durante o tempo de minha administração, tem o Sr. Rufino José Correa de Almeida, mostrado actividade, zelo e intelligencia no exercicio do lugar de subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

Palacio do governo de Pernambuco 14 de outubro de 1852.—Ribeiro.

Em julho de 1856 foi pelo Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia, novamente nomeado subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

O Sr. Rufino José Correa de Almeida exercendo até hoje com zelo, inteireza e dedicação o cargo de subdelegado da freguezia da Boa Vista, tem confirmado o bom conceito que delle ja fazia, quando o nomeei para este cargo.

Palacio do governo de Pernambuco 28 de março de 1857.—Sergio de Macedo.

Declaro, que o procedimento do Sr. Rufino José Correa de Almeida, como autoridade policial da freguezia da Boa-Vista, tem sido no meu entender satisfactorio visto o interesse que toma na manutenção da ordem publica, e na perseguição dos criminosos.

Declaro mais, que sempre se manteve em perfeita harmonia com este commando, durante o tempo que o tenho exercido.

Quartel do commando das armas de Pernambuco 7 de julho de 1857.—O general Coelho.

O Sr. Rufino José Correa de Almeida, sempre mereceu-me muito bom conceito e estima; e como agente policial tem desenvolvido bastante actividade, e dedicação, e não me constam queixas que possam prejudicar a sua reputação.

Recife 20 de outubro de 1857.—Joaquim Pires Machado Portella.

Attesto, que o Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa Vista, comigo tem servido muito bem.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de março de 1857.—O Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

2. secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 14 de abril de 1857.—Em resposta ao officio de 7 do corrente em que Vmc. pede a exoneração do cargo de subdelegado da freguezia da Boa-Vista, tenho a declarar-lhe que a vista da informação ministrada pelo chefe de policia, e constante da copia inclusa, não he possivel conceder a exoneração pedida, visto que são necessarios os seus serviços, e esta presidencia espera que Vmc. continuará a presta-los.

Deos guarde a Vmc.—Joaquim Pires Machado Portella.—Sr. Rufino José Correa de Almeida, sub-

Copia n. 338.—Secretaria da policia de Pernambuco 13 de abril de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo o incluso officio do subdelegado da freguezia da Boa Vista, e sobre o seu conteudo tenho a dizer a V. Exc. que me parece não se poder conceder a demissão que pede o dito subdelegado, pela necessidade que ha ainda de seus bons serviços. Entretanto, V. Exc. mandará o que for servido.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice presidente da provincia.—O chefe de policia Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

1. secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 2 de novembro de 1857.

Illm. Sr.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, e para o fazer constar ao inspectores de quarteirão do seu districto, que com V. S. se esforçaram por descobrir o assassino do finado vice-consul inglez Thomaz Gollan, a inclusa copia do officio que em data de 31 de outubro findo, me foi expedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia acompanhado de outra do que lhe dirigira o consul de S. M. B. nesta provincia, agradecendo por parte de seu governo os serviços prestados em tal emergencia pelas autoridades policiaes.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa-Vista.—O chefe de policia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 31 de outubro de 1857.

Illm. Sr.—Transmitto a V. S. o officio por copia junto, que foi-me dirigido pelo consul de sua magestade britannica nesta cidade, agradecendo por parte de sua dita magestade a V. S., e as mais autoridades policiaes os seus esforços para descobrir o assassino do finado vice-consul Thomaz Gollan.

Deos guarde a V. S.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—Sr. Dr. chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr.—Recebi ordens de S. Exc. o conde de Clarendon ministro dos negocios estrangeiros, de agradecer em nome do governo de S. M., e por via de V. Exc. o Illm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, e as autoridades policiaes, por seus zelosos esforços para descobrir o assassino do finado vice-consul Sr. Thomaz Gollan; e felicito-me de ser o orgão de levar ao conhecimento destes senhores louvores tão bem merecidos.

Aproveito a occasião de offerecer a V. Exc. meus protestos de alta estima e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Consulado britannico em Pernambuco 3 de outubro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia.—Henrique Augusto Cowper, consul.—Conforme, Francisco Lucio de Castro.—Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Illm. Sr.—Quando tive a satisfação de mandar os agradecimentos do meu governo ao Dr. Sr. chefe de policia, e as mais autoridades policiaes, não especifiquei o nome de V. S., julgando mais regular de manda-las ao chefe da repartição, deixando a elle a escolha e a applicação—palmam qui meruit ferat.—

Mas posso asseverar a V. S. que tendo o maior reconhecimento de sua energia e zelo na descoberta do assassino do finado vice-consul, fiz especial menção do nome de V. S. na minha participação ao conde de Clarendon, e portanto espero que V. S. aceitara os ditos agradecimentos como dirigidos a V. S. tanto quanto ao chefe de policia.

Deos guarde a V. S. Consulado britannico em Pernambuco 5 de novembro de 1857.—Ao Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da policia.—Henrique Augusto Cowper, consul.

4. secção.—Recebi o officio de 13 do corrente, em que Vmc. me participa ter satisfeito a recommendação que lhe fiz, de visitar os lugares denominados Belem e Campo Grande, bem como as suas immediações, e de propor-me as providencias que se deveriam adoptar no caso de apparecer a epidemia. E em resposta tenho a declarar, que convenho nas medidas por Vmc. lembradas, e muito estimarei que o alferes reformado Manoel d'Assumpção Santiago, e o cidadão Thomaz Carlos Peretti, continuem a prestar com a mesma caridade soccorros á pobreza, recebendo de Vmc. a coadjuvação que tão generosamente offerece.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 15 de março de 1856 —José Bento da Cunha e Figueiredo.—Sr. Rufino José Correia de Almeida.

4. secção.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em data de hontem, prevaleço-me da occasião para agradecer e louvar os importantes serviços que Vmc. empregara no caridoso e espontaneo empenho de minorar os soffrimentos da gente desvalida do Campo Grande, Belem e Zumbi, durante a quadra lastimosa porque passamos. Fica expedida a conveniente ordem á thesouraria de fazenda para ser paga ao pharmaceutico Joaquim Ignacio Ribeiro a importancia dos medicamentos fornecidos a Vmc.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 16 de maio de 1856.—José Bento da Cunha e Figueiredo. — Sr. Rufino José Corrêa de Almeida.

— O vapor nacional «Persinunga,» vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Lino Vieira, José Vieira Porto, F. A. Firmo, Presciliano de Barros Accioli Lins e um criado, Dr. João Francisco da Silva Braga.

— *Hospital de Caridade.*— Existiam no dia 28 do corrente 25 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 88 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 28 do corrente:

Joanna Maria da Conceição, branca, viuva, 84 annos; molestia interna.
Miliciano, pardo, 11 mezes; convulsões.
André, preto, Africano, escravo, 28 annos; gastro interites.
Manoel, pardo, 8 dias; tetano dos recem-nascidos.
Anselmo Antonio Fernandes, preto, 7 annos, tumor no baixo ventre.
Total—5.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 27 para consumo do dia 28 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	47 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	8 »
Manoel de Souza Tavares	4 »
Manoel Joaquim Duarte	3 »
Luiz de Queiroz	2 »
Total	64 bois.

Matou-se no dia 28 para consumo do dia 29 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	51 bois.
Manoel de Souza Tavares	5 »
Duarte	3 »
Luiz de Queiroz	2 »
Ricardo Romualdo da Silva	9 »
Total	70

Até amanhã.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Occurrencia do dia 26 de dezembro.

Foram presos: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o Portuguez João Gomes Ribeiro, por crime de ferimentos graves praticados na pessoa de Manoel Felix de Oliveira e Silva.

A ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Ribeiro de Freitas, e o pardo Antonio Gomes Bahia, este para averiguações policiaes por crime de furto, e aquelle por briga.

A ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Constancio Alves da Silva, para recruta, e o pardo José Custodio, por ser encontrado com uma baioneta e estar bastante ebrio.

A ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Thomé Nicoláo, para averiguações policiaes por crime de furto.

E a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo Marcelino Ferreira, por crime de furto.

— 27 —

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o marujo francez João Maria Thual, a requisição do respectivo consul.

A ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Bellarmino de Santa Rita, por ser encontrado com uma faca de ponta.

A ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Manoel Joaquim Pereira da Silva, para recruta.

E a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o cabra Marcolino Bispo da Silva.

— 28 —

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o Suisso Luiz Landine, para correcção

E a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto escravo Vicente, por crime de roubo.

FREGUEZIA DE JABOATÃO.
UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes á mesma freguezia.

(Continuação.)

JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto.

1 José Francisco de Souza Leão.
2 Dr. João Augusto de Souza Leão.
3 José Francisco Pereira da Silva.
4 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.

Segundo districto.

1 Silvestre Dantas Lima.
2 Manoel de Souza Leão.
3 Antonio Pereira da Camara Lima.
4 José Mendes Carneiro da Cunha.

Tabellião de notas e escrivão dos juizos da subdelegacia e de paz do primeiro districto.

Francisco Martins Ferreira dos Santos.
Francisco das Chagas Bezerra.

Supplente.

José Pedro dos Santos Bezerra.

Official de justiça.

Joaquim de Santa Anna Cortez.

Delegado do districto litterario.

Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.

Membros adjuntos.

João Coelho da Silva.
José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

Lista dos casamentos havidos de março de 1856 a junho de 1857, e juntamente dos baptisados no mesmo periodo.

Casamentos	Livres	88
	Escravos	2
	Total	90
Baptisados	Livres	394
	Escravos	72
	Total	466
Obitos	Livres	135
	Parvulos	49
	Escravos	47
	Parvulos dito	7
	Total	238

Relação dos Srs. de engenho que tem empregado meios para o melhoramento do fabrico do assucar e plantação da canna.

Dr. Domingos de Souza Leão.
Manoel Pires Ferreira.
Miguel Augusto de Oliveira.

Relação dos Srs. de engenho que procuram cultivar o café.

Dr. Domingos de Souza Leão.
João Francisco Xavier Paes Barreto.

Existem na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão 13 pianos e 18 carros, destes 6 de aluguel.

Relação nominal dos proprietarios que curam gratis pelo systema homeopathico.

Os senhores:

Dr. João Augusto de Souza Leão.
Manoel Pires Ferreira.
Antonio Pereira da Camara Lima.
Francisco Pedro Soares Brandão.
Antonio dos Santos de Souza Leão.
João Hippolyto de Meira Lima.
Virginio Carneiro Leão.

Barbeiro e sangrador.

Antonio Francisco de Barros Rego.

Relação dos processos concluidos e para se concluir do primeiro e segundo districto.

A saber:

Primeiro districto.

Tres processos: 1º por crime de roubo, 2º por furto de cavallos em flagrante, e 3º por offensas physicas.

Segundo districto.

Cinco processos: 1º, 2º e 3º por crime de offensas physicas, 4º por crime de estupro e 5º por crime de morte.

Relação das pessoas que tem sido presas por correcção na casa que serve de cadeia.

1 Francisco Jose Paes Barreto.
2 Antonio Lucas dos Santos.
3 Marcolino José.
4 José Correia.
5 Elesbão, crioulo.
6 Maria Magdalena.
7 Antonio José.
8 Francisco Mendes da Silva.
9 Antonio José.
10 Francisco Mendes da Silva.
11 Antonio Felix.
12 João Ribeiro de Andrade.
13 Pedro Felix.
14 Manoel Pio.
15 Antonio Pio.
16 Manoel Joaquim.
17 Caetano de Barros.
18 Frederico João Lins.
19 João Pereira do Ramos.
20 Raimundo Pio.
21 Filippe, crioulo.
22 Mathias Antonio.
23 Francisco Gomes.
24 Antonio Barbosa.
25 Hemeterio Ferreira.
26 Agostinho Pereira de Mello.
27 Antonio Henriques.
28 José Bento da Costa.
29 Pedro José de Sant'Anna.
30 Joanna Maria das Virgens.
31 Alexandrina Maria da Conceição.
32 Pedro, escravo.
33 Manoel José de Araujo.
34 Filippe Santiago da Costa.
35 Manoel da Hora.
36 Francisco Carlos.
37 Antonio da Silva Mello.
38 Luiz de França Monteiro.
39 Maria Magdalena.
40 Maria da Penha.
41 Joanna Maria das Dores.
42 Florencio Felix da Silva.
43 Manoel Joaquim Pontes.
44 Marcelino Antonio.
45 Martinho Pereira da Silva.
46 Felismina Maria da Conceição.
47 Silvina Maria do Espirito Santo.
48 Constancia da Assumpção.
49 Clemente, escravo.
50 José Alexandre.
41 Manoel José da Paz.
52 Francisco.
53 Vicente Ferreira.
54 João Gualberto.
55 Antonio de Santa Anna.
56 Manoel Ribeiro.
57 Rosa Maria da Trindade.
58 Severina Maria.
59 Pedro Felix.
60 Florencio José.
61 Antonio Francisco da Silva.
62 Antonio Felix.
63 Antonio Lucas.
64 Elesbão, escravo.
65 Luiz Correia.
66 Antonio Manoel.
67 Francisco Pereira.
68 Juvencio.
69 Antonio Barbosa da Silva.
70 Agostinha Pereira.
71 Joanna Maria da Conceição.
72 Hermelinda Maria da Conceição.
73 Filippe Nery.
74 Firmino José de Souza.
75 Deniz Ferreira da Cruz.
76 Anna Joaquina.
77 Joaquina Pintada.
78 Emiliano.
79 João Antonio.
80 Francisco Martins.
81 Lindolpho.
82 Bernardina Maria.
83 Maria Feijão.
84 Antonio do Espirito Santo.
85 Manoel dos Santos.
86 Alexandre Carreiro.
87 João, escravo.
88 Luiz Matheus de França.
89 Manoel Camarada.
90 Clara Maria.
91 Josepha da Conceição.
92 Firmina Joaquina.
93 Theodoro Joaquim.
94 Antonio Victoriano.
95 João Pires.
96 Carlota Joaquina.
97 Adão, escravo.
98 Manoel Correia.
99 Filippe Santiago.
100 Joaquim Ferreira.
101 Florencio José.
102 Maria da Luz.
103 Manoel, crioulo.
104 Evaristo dos Santos.
105 Francisco Carreiro.
106 Caetano, Portuguez.
107 Frederico Damasceno.
21 Escravos fugidos que foram entregues a seus donos.

——
128

Relação das casas da povoação.

2 Casas de caldeireiro.
12 Ditas com venda.
2 Dita de ourives.
2 Ditas de tanoeiro.
2 Ditas de alfaiate.
2 Ditas de armador.
1 Dita de selleiro.
2 Ditas de marcineiro.
2 Ditas de ferreiro.
154 Ditas de taipa.
2 Ditas de hotel.
3 Ditas de sapateiro.
1 Dita de pintor.
1 Dita loja de fazenda.
2 Ditas de aulas.—1 publica, outra particular.
3 Igrejas.—2 em bom estado e 1 em
4 Casas de pedra e cal.
2 Ditas de cocheiras.
——
159.- Inclusive 1 casa que serve de cadeia.

LISTA DE SUBSCRIPTORES.

Tendo algumas pessoas em vista a utilidade de se crear um ponto para reunião das familias desta freguezia em dias festivos, tiveram por convite edificar um predio com esse destino.. As vantagens das lembranças são taes, que dispensão qualquer inconveniente, pois que a harmonia e boas relações de pessoas distinctas e as distracções innocentes a que se podem as mesmas entregar são por todas apreciadas. Neste intuito he aberta a presente assignatura. Deverá cada subscriptor contribuir com a quantia de 200$. Encerradas apresente subscripção, se estabelecerão as condições da associação em estatutos especiaes que serão ulteriormente organisados. Jaboatão 25 de março de 1857.

José Francisco de Souza Leão,
João Francisco Xavier Paes Barreto.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Domingos de Souza Leão.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Antonio de Souza Leão.
Manoel Pires Ferreira.
Francisco de Pinho Borges.
Francisco Pedro Soares Brandão.
Pedro Gonçalves da Rocha.
João Coelho da Silva
Francisco do Rego Barros Barreto.
José Maximiano Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
José Fernandes da Cruz.
Silvestre Dantas Lima.
Antonio Pereira da Camara Lima.
Miguel Filippe de Souza Leão.
Manoel Olympio Carneiro Leão.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Virginio Carneiro Leão.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Antonio dos Santos de Souza Leão.
José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
Perminio Francisco de Paula Mesquita.
Jose Mendes Carneiro da Cunha.
Aristoleles Carneiro da Cunha e Albuquerque.
Miguel Augusto de Oliveira.
Vicente de Araujo Pinheiro.
Manoel de Souza Leão.
Antonio de Carvalho Soares Brandão.
José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
Manoel Filippe de Souza Leão.
Amaro Fernandes Daltro.
Exm. barão de Sussuna.
Manoel de Souza Leão Junior.
Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.

Rufino Augusto de Almeida, bacharel formado pela academia de sciencias juridicas e sociaes da cidade de Olinda e secretario da policia da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Certifico que o delegado de policia do 2.º districto deste termo João Francisco Xavier Paes Barreto, desde que entrou no exercicio do dito cargo em abril de 1856, fez prender e remetter a esta repartição, os seguintes recrutas, desertores e criminosos.

Lourenço Gomes de Lyra, para recruta em 7 de maio.
Raimundo José da Silva, criminoso evadido da cadeia de Serinhãem, em [illegible] de maio.
Manoel José da Paz, desertor do 10.º batalhão de infantaria, em 8 de junho.
Luiz de França Matheus, para averiguações, em 8 de junho.
José Lourenço e Joaquim Duarte, ambos por serem desertores do 2.º batalhão de artilharia e os pretos Lourenço Bento, Francisco Romão e Maria da Paixão, estes para averiguações em crime de furto, todos com officio de 27 de junho.
Severino Pereira Bezerra da Cunha e Francisco Joaquim de Barros, para recrutas, em 2 de julho.
Luiz Nunes da Silva, para recruta, em 12 de julho.
Manoel Gregorio, tambem para recruta, em 17 de julho
Hemeterio Paz da Silva, para averiguações em crime de roubo, em 21 de agosto.
Manoel Francisco do Nascimento, desertor, em 30 de agosto.
Francisco Jose Gomes, para recruta, em 4 de agosto.
Anacleto Francisco Antonio, desertor do 10.º batalhão, em 9 de setembro; e o escravo Fabio, para averiguações, em 22 de setembro
Florencio Jose de Sant'Anna, para recruta, em 23 de setembro.
[illegible] ca- [illegible] morte, em 9 de novembro.
Casemiro Alexandre Marinho, para recruta, em 27 de novembro.
Manoel Joaquim de Barros, por crime de desobediencia, em 21 de novembro.
Antonio Barbosa, para averiguações policiaes, em 12 de dezembro.
Manoel de tal, para recruta, em 27 de janeiro de 1857.
Antonio Francisco da Silva, para averiguações, em 29 de janeiro.
José Francisco de Souza, para recruta, em 26 de janeiro.
Alexandre Pereira, por desobediencia, em 17 de fevereiro.
Pedro Jose Barbosa do Nascimento e Antonio Braz do Valle, ambos por insultos, em 24 de fevereiro.
André Corsino, para recruta, em 20 de fevereiro.
Francisco de Borges e Severino José de Torres, ambos por desordem, em 24 de fevereiro.
José Rufino de Souza, Manoel Rufino de Souza, Manoel Joaquim de Barros, João Francisco, Pedro José Pereira, e José Alexandre Muniz, estes para correcção; Antonio Moreira de Lima, Lourenço Justiniano de Barros e João Muniz, por andarem armados; Maximiano José dos Prazeres, por insultos e Felix Custodio dos Reis, para averiguações em crime de furto de cavallos, todos estes em 4 de março.
Luiz Eduardo e Martinho José de Souza, ambos para averiguações em crime tambem de furto de cavallos, tambem em 4 de março.
Os escravos Faustino e João, para averiguações em crime de furto de cavallos, em 4 de março.
Simplicio José da Silva, para recruta em 4 de março.
Manoel Pereira da Costa, para recruta, em 10 de março.
Manoel Moreira, para recruta, em 28 de abril.
José Joaquim de Torres, Thomé José de Santa Anna, por insultos João José de Santa Anna, Antão de tal, e Joaquim Wenceslao Gomes, por briga e ferimentos leves, todos em 23 de abril.
Carolina Maria dos Prazeres e José Izidro, ambos por briga, em 18 de abril.
Antonio Carlos Pessoa, por furto de cavallos em 6 de abril.
Manoel Joaquim Pontes, por ser ládrão de cavallos, em 26 de maio.
José Alexandre, para correcção, e o escravo Clemente por fugido, ambos em 30 de maio.
Cesario Fernando Ribeiro, para recruta, em 13 de maio.
José Themotio, para averiguações, em 3 de maio.
Luiz de França Monteiro, por desobediencia, Manoel da Hora, por se armar contra a patrulha, Maria da Penha e Joanna Baptista, todos por briga, em 7 de maio.
Vicente Ferreira do Nascimento, desertor, em 8 de maio.
Themotio José Filgueira e Pedro Alexandrino de Mello, ambos por darem fuga ao desertor Antonio Francisco, em 21 de maio.
Thomaz Ferreira Salvador, para recruta, em 29 de maio.
Antonio Joaquim da Motta, por suspeito de ser criminoso na freguezia do Bonito, em 3 de maio.
Izidro Pereira da Rocha, para recruta, em 3 de maio.
Pedro Antonio, por espancamento, em 3 de junho.
O escravo Marcelino, do Dr. Francisco Carlos Brandão, por fugido, em 16 de junho.
José Domingos da Silva, criminoso de morte, preso em 29 de junho.
Cordolino José, por briga; Jose Faustino Dias, Norberto José de Lima e Galdino José, todos como complices no assassinato de Francisco Ignacio, assim como na propria mulher Angelica Maria da Conceição; Justino José de Lyra e Francisco das Chagas, ambos para averiguações policiaes; e Gregorio Pereira de Carvalho, por desobediente, todos em 29 de junho proximo passado
José Pereira da Silva, para servir voluntario no exercito da armada, em 19 de julho.

O que tudo consta das respectivas participações, as quaes me reporto.

E para que o referido conste onde convier, fiz passar a presente, que vai por mim subscripta e assignada, nesta cidade do Recife e secretaria da policia de Pernambuco, aos 20 de julho de 1857 — Subscrevi, e assignei.—O secretario, Rufino Augusto d'Almeida.

N. B —No mesmo periodo acima mencionado, foram tomados pela mesma delegacia, 45 cavallos, e entregues aos seus legitimos possuidores.

(Continua).

Diario de Pernambuco.

As noticias de Maceió, de que foi portador o vapor «Persinunga», acham-se consignadas na carta de nosso correspondente, transcripta em outro lugar.

Variedades.

MANOUCH E MADEMOISELLE LENORMAND.

Manouch era um principe armenio de grande e celebre familia dos Mizza. Victima das revoluções que assolaram tão repetidas vezes o seu paiz, expatriou-se e estabeleceu-se, sem recursos, em uma cidade da Roumelia, onde se dedicou ao commercio. Em poucos annos tornou-se immensamente rico. Comparava-se a sua fortuna á de Bouker, seu compatriota.

Ligado pela mais estreita amizade com o pacha de Routschouck, Tersenicki Oglou, e com o celebre gran-visir Mustapha-Bairactar, seguio este ultimo a Constantinopla, e tomou parte activa nos acontecimentos politicos que tinham por fim vingar a morte do excellente sultão Selim III, estrangulado no serralho por ordem do seu primo Mustapha IV.

Tendo morrido Bairactar na sua gloriosa empreza, fazendo saltar o deposito da polvora imperial, de cuja explosão foi victima, Manouch, proscripto desde então, tractou de fugir. A sua cabeça foi posta a preço. Seguido de seus fieis servidores, atravessou a Turquia, armado completamente, e veio refugiar-se em Bucharest, onde fez muitas obras de caridade. Esta cidade deve-lhe a grande khan (especie de hospedaria) que ainda hoje existe. Oito mezes depois, advertido secretamente por Kossew, pacha e successor de Tersenicki-Oglou em Routschouck, de que seus inimigos tentavam apoderar-se da sua pessoa, deixou a Valachia e passou á Transylvania.

Uma aventura tragica assignalou a sua chegada a este paiz. Manouch, de uma coragem e intrepidez extraordinaria, era desses homens para quem o medo he uma palavra vã, uma expressão sem sentido.

Havia apenas cinco minutos que tinha chegado ao porto da *Torre Vermelha*, e fumava, sentado tranquillamente sobre uma pedra, esperando que lhe acabassem de vizitar as malas, quando uma balla, evidentemente dirigida contra elle, lhe levou o cachimbo. Sorprehendido, mas não assustado, Manouch vae buscar outro cachimbo, e torna tranquillamente para o mesmo sitio [illegible] quando uma segunda balla lhe bate violentamente no punho de um punhal que lhe sahia da cinta. Desta vez levanta a cabeça, afim de assegurar de onde tinham partidos os dous tiros. Vio dous turcos que o tinham seguido de bosque em bosque, de monte em monte, por espaço de oitenta legoas. Desesperados por não poderem alcança-lo no territorio transylvano, e por verem que lhes escapara, e que não podiam por isso obter a somma promettida a quem o levasse morto ou vivo a Constantinopla, tinham-se collocado para o matar, sobre as alturas, no fundo das quaes se acha a grande torre do porto austriaco.

Godch! murmurou Manouch sem mudar de posição: *tzetzenenk anonzintch bés gitcke tzenn morte.*

(Estupidos! mostremos-lhes como se mata um homem.)

E de repente, pegando em uma pequena carabina d'Alep, ricamente embutida de prata, que nunca largava em viagem, engatilhou-a e apontou-a para os turcos. Um delles cahio ferido mortalmente. Emquanto ao outro não querendo experimentar a temivel destreza de Manouch, affastou-se a toda a pressa.

Da Transylvania passou Manouch á Austria, e da Austria partio para França, onde habitou cinco annos. Occupava, em Paris, um palacio sumptuosamente mobiliado. Alto, bello, bem feito, ainda joven (tinha trinta e sete annos), de uma intelligencia e erudição pouco commum, de um espirito eminentemente distincto, soube aclimatar-se bem depressa com os costumes francezes, e foi bem depressa reputado, segundo se diz, o mais ellegante estrangeiro da época. Manouch fallava doze linguas, e passava pelo *Brummel* de Paris. O luxo e as prodigalidades foram causa de sua perda. A Porta pedio a sua extradicção. O governo francez recusou-se a isso, mas Manouch recebeu do duque d'Orleans uma carta officiosa que o convidava a partir.

No dia em que recebeu este convite, foi Manouch a uma das casas mais da moda. Um dos seus amigos, o conde de Lorien, tinha-o apresentado, e a dona da casa accolhia-o sempre com manifesto prazer.

Nesta noute achava-se alli uma reunião muito maior do que de costume. O jogo estava animado. As apostas succediam-se com uma impaciencia febril. Manouch jogou como de costume muito forte e como de costume ganhou. Talvez esta felicidade proviesse delle jogar sem ligar nenhuma importancia ao que fazia, parando com mais largueza do que nenhum outro, porque a sua grande fortuna quasi o obrigava a isso. Seja como for, ganhava.

As perdas ao jogo, quando são repetidas, irritam e fazem sahir do seu estado habitual as victimas desta infelicidade. Impacientado de perder sempre e dever a Manouch uma somma enorme, um rapaz, tenente de cavallaria, disse de maneira que fosse ouvido da sociedade:

« O tal senhor está com uma felicidade insolente!

— Quem he esse *tal senhor*? perguntou o armenio com o rosto afogueado.

— Quem; o senhor mesmo! respondeu o tenente.

— Então, ha de permittir-me que lhe diga, que se acha a minha felicidade insolente, devo admirar-me de que o senhor queira ser mais insolente do que ella.

— Senhor!

— Nada de barulho, peço-lhe eu. Não obrigue um *selvagem* a fazer-lhe observar que ha aqui senhoras...

— Ha de dar-me uma satisfação?...

— De boa vontade. Mas antes—conceda-me o que lhe peço—quero provar aos meus parceiros que se a minha felicidade, he, segundo o senhor diz, insolente, he aos caprichos do acaso que eu a devo, e não como a sua exclamação poderia faze-lo suppor, a alguma fraudulencia.

— Eu não accusei, senhor.

— Quero julga-lo assim, e comtudo persisto no meu pedido. Tem em seu poder uma centena de luizes segundo penso?

— Pouco mais ou menos.

— Admitte que eu tenha aqui quatro ou cinco vezes essa quantia?

— Deve ter muito mais.

— Pouco me importa. Junte-se a esses senhores, arrangem a mesma somma, pegue nas cartas *por mim* e um dos parceiros, á sua escolha, jogará *contra o senhor*. Alem disso não *permitto* que dêem, nem eu mesmo lhe darei nenhum conselho. Ha de seguir as suas inspirações. Está tratado?

— Isso, senhor, respondeu o official no auge da sua admiração, he da sua parte uma prova de grande confiança na minha lealdade, porque emfim...

— Esta confiança he natural; o senhor não expõe, pela sua parte, mais do que a sexta parte da minha parada; estou persuadido que jogará, como se devesse ganhando realmente, ganhar e não perder. A sua consciencia está nisso empenhada. »

Começa a partida Jogava-se então o *ecarté*, o jogo da moda. O tenente ganhou.

« Meus senhores, exclama Manouch, uma desforra?... »

Enceta-se segunda partida. Um novo parceiro vem sentar-se defronte do tenente, que lhe ganha tanto como o outro: o jogo vem-lhe com uma felicidade pasmosa.

« Estaria disposto a sustentar uma terceira prova? pergunta um dos jogadores.

— Pois não! respondeu Manouch sorrindo. O senhor (diz inclinando-se diante do tenente) está com uma felicidade de muito,.. chegava a minha vez de dizer insolente, mas não quero soffrer uma observação. Estou por tudo, meus senhores.

— Mesmo a jogar á paz ou dobrado? diz o official cujo amor proprio se inflamara.

— Mesmo a paz ou dobrado. O senhor cuida tão bem dos meus interesses, que faria mal em recusar.

Esta resposta era um segundo reclamo a toda a galeria. Em um abrir e fechar de olhos estava a mesa coberta de ouro.

« Está porque eu conservo as cartas ainda? diz o tenente dirigindo-se a Manouch.

— Agora mais do que nunca.

Baralharam-se as cartas e cortaram-se. De primeiro lance o tenente tirou tres pontos.

« Meus senhores, acresce ta n'este momento o antigo amigo de Bairactar, a vantagem he toda minha. Offereço aos dous jogadores o trocarem os lugares.

— Nada, nada! dizem os jogadores ao mesmo tempo, a regra do jogo oppõe-se a isso.

Mas antes que o primeiro movimento de admiração estivesse acalmado, Manouch tinha já operado a mudança.

A partida continuou. O tenente marcou os cinco pontos. O seu parceiro não tinha marcado um só!

O Armenio contou socegadamente o ganho; elevava-se este a cem mil francos! Depois, fazendo doze lotes de oito mil libras, enviou-as sem sahir da salla, aos maires de Paris para serem distribuidos pelos pobres dos seus respectivos bairros. Em seguida chamando o tenente á parte:

« O dia começa apparecer, he preciso que antes de algumas horas deixe Paris. Não esqueci a satisfação que me pedio, estou ás suas ordens.

— Senhor, replicou vivamente o tenente, estava bem longe de pensar que um selvagem, como lhe agradou incolcar-se, viesse dar uma lição de cavalheirismo a um dos que pretende ser o povo mais civilisado do mundo. Confesso-me dobradamente culpado. Peço-lhe que esqueça a minha ridicula exclamação; conceda-me, eu lh'o peço, a sua estima, e terá sempre em França um amigo sincero e dedicado.

Manouch estendeu a mão ao tenente, e duas horas depois entrava para a carruagem, não pensando talvez que se afastava de Paris para sempre.

Tudo na vida d'este nobre coração, era extraordinario. No momento em que ia passar a barreira Saint-Martin, tendo uma multidão de carros interrompido a marcha d'aquelle que ia, deitou a cabeça fóra da portinhola. Um carro burguez achava-se no mesmo embaraço. Uma senhora vestida com muita ellegancia occupava o assento d'este carro, e esta senhora, a celebridade do seu seculo, era mademoiselle Lenormand.

« Ora esta! disse comsigo Manouch, o encontro he extranho; he necessario approveita-lo, se poder ser. Ha cinco annos que desejo ver esta celebre pythonisa, e nunca, tanto os seus salões da rua Tournon são concorridos, se me apresentou melhor occasião!

E inclinando-se mais fóra da portinhola:

« Mosoch, disse elle. Mosoch? »

Chegou-se um criado de confiança.

« Vês aquella senhora?

— Sim meu senhor.

— Vai perguntar-lhe se quer fazer-me a honra de tres minutos de audiencia no seu carro.

Mosoch foi, e voltou depressa. A advinha, consentio.

« Perdoe-me a minha grande liberdade, senhora, disse-lhe Manouch, assentando-se defronte d'ella; sou estrangeiro, e tão cedo não voltarei ao seu paiz.

— Tão cedo, com effeito, assim succederá, balbuciou mademoiselle Lenormand, que tinha pegado machinalmente na mão esquerda do visitante; e que seguia as linhas d'ella com viva attenção.

— Continue, continue, replicou o Armenio, vendo que ella parecia hesitar. Estimaria muito conhecer minha sorte.

— Pois bem senhor, não lhe perguntarei se tem bastante força d'alma para lutar contra a má fortuna. Isso observo eu no seu rosto. Escute-me pois.

Fez então a biographia de Manouch desde o dia em que tinha nascido até ao momento do seu encontro com ella. Chegando ahi:

« Vai em direcção a Russia?

— Sim, minha senhora.

— A São Petersburgo?

— Ainda he verdade.

— O imperador Alexandre ha de fazer-lhe um acolhimento muito honroso.

— Eis o que he muito lisongeiro, palavra de honra.

— Ha de offerecer lhe serviços, nomea-lo feld-marechal, e condecora-lo com as ordens de « Santo André e de São Wladimir. »

— Cada vez melhor.

— Quererá casa-lo com uma das mais bellas e das mais amaveis senhoras da corte.

— Ora esta! pois digo-lhe que por mais appetitosa que seja, recuso logo.

— Bem o sei. Depois da morte da unica mulher que sinceramente amou, jurou de nunca se tornar a casar.

— Guardarei o meu juramento! disse Manouch suspirando.

— Tem dous filhos, proseguio a sybilla: d'estes dous filhos, um morrerá joven, o outro obterá grandes honras. A Porta pedirá a vossa extradicção, como a pedio á França. O czar recusará. Havera ameaças. Estas ameaças terão o mesmo resultado. Comprarão um dos vossos servidores...

— Posso saber já qual d'elles ha de ser?

— O mesmo que me veio fallar.

— Mosoch?.. He impossivel!

— Receberá ordem de o envenenar, proseguio friamente a pythonisa, e...

— Acabe.

— E ha de envenenar-vos! disse ella largando a mão do Armenio.

Neste momento o embaraço dos carros acabou. Mademoiselle Lenormand estava para entrar em Paris. Os cavallos batiam as patas, e mordiam os freios impacientes. Não querendo demora-la mais, Manouch tirou do dedo um diamante de grande preço, e offereceu-lhe com todo o cavalheirismo; mais como ella recusasse, dizendo que o triste oraculo que ella tinha pronunciado, não merecia uma tão real munificencia.

« Nunca se pode mostrar demasiado reconhecimento e generosidade, replicou Manouch com o sorriso nos labios, para com aquelles que nos salvam a vida.

— Salvar-lhe a vida! bem o desejava, balbuciou a adevinha; mas desgraçadamente, nem eu nem pessoa alguma seria capaz d'isso; não se pode luctar contra o destino.

— Julga isso? Pois bem quanto tempo me dá ainda de vida?

Dous annos.

— Conserve então dous annos esta joia como deposito. Se dentro em dous annos e dous mezes eu não vier reclama-lo, guarda-lo-ha como memoria minha.

E inclinando-se com uma perfeita politica, Manouch subio á sua carruagem e partio.

Chegando á Russia, foi recebido pelo imperador com os braços abertos, servio junto delle, foi nomeado feld-marechal, e cavalleiro de todas as ordens do imperio. Quizeram casa-lo, mas recusou os offerecimentos mais seductores. A Porta pedio a sua estradicção, e foi-lhe recusada.

A Russia cubiça ha cento e cincoenta annos a posse, ja não diremos da Turquia inteira, mas de Constantinopla, e quer alcança-la, separando do imperio ottomano as suas provincias mais importantes. Ora, sabendo que Manouch era de uma das familias mais influentes de Armenia, esperava servir-se d'elle e do seu nome para se apoderar d'aquelle rico paiz.

Comtudo um anno dezoito mezes se tinham passado, e nada annunciava que estivesse eminente alguma catastrophe. Os inimigos de Manouch pareciam ter renunciado a persegui-lo Emquanto a elle, quanto mais se aproximava a época fatal, mais affectava indifferença e alegria.

Um dia, (era o ultimo dos dous annos que lhe tinham concedido) estava só no seu palacio, e jantava servido por Mosoch... Mosoch mais dedicado que nunca a seu amo. Sobre a mesa estava um prato desses peixes do Volga, que se tinham tornado celebres deste que um opulento Sybarita, os pagava, no meio do inverno, a oitocentos rublos a peça; os pescadores eram obrigados a ir, com perigo de vida, procura-los a uma grande profundidade do rio debaixo do gelo. Manouch começava a comer bem, quando, tendo olhado para o criado, diz-lhe com ar de reflexão:

« Lembra-te Mosoch, d'aquella bella senhora que estava no carro, e com quem eu conversei a sahida de Paris. faz hoje justamente dous annos?

E como Mosoch se inclinava affirmativamente, Manouch continuou:

« Foi pedir-lhe que me lêsse, o que os bons dos Francezes chamam a bonne aventure. Sabes o que ella me predisse?.. Que morreria envenenado, e que o envenenador seria... não adevinhas?

Mosoch tornou-se pallido e não respondeu.

« Como estás tremulo, e que cara tão alterada que tens! proseguio alegremente o favorito do Czar. Na verdade se eu fosse superticioso, acreditaria que dizendo-me ella que serias tu, não se teria enganado.

— Eu senhor, balbuciou Mosoch, cuja physiognomia estava livida, posso jurar-lhe...

— Torna a ti, meu fiel servidor. Semelhante idéa está longe de mim. Para que serve justificares-te? Não estou bastante garantido de tua fidelidade; pela maneira como te portaste hontem a meu respeito? Era-te tão facil dar cabo de mim deixando-me ir ao fundo do Neva! Mas não foi assim, achaste melhor vir salvar a minha barca e tirar-me do abysmo com risco de lá ficares tambem. Pega n'esta bolsa, merece bem o que ella encerra. »

Fallando assim, Manouch tinha comido quasi metade de um peixe. De repente, atacado de uma dor estranha, para; colicas horriveis se fazem sentir; caimbras dolorosas o impedem de faller. Lança a vista sobre Mosoch... Mosoch de joelhos, estendia para elle os braços supplicantes, sobre as suas faces correm silenciosamente grossas lagrimas.

« Miseravel! grita Manouch fazendo um violento esforço, a feiticeira fallou então verdade.. Oh! hasde morrer primeiro do que eu!..

— Meu bom senhor!...

— Morre!

— Escuta-me por piedade!

— Monstro!.. fazes-me soffrer muito!

Livrando-se dos braços do assassino e agarrando-o pelo pescoço, Manouch enterrava-lhe a sua faca no peito até ao cabo.

Mosoch não succumbio. Foi entregar-se á justiça, e contou tudo quanto acabamos de narrar. Na manhã do mesmo dia em que tinha envenenado o seu generoso amo, recebera vinte mil rublos. O assassino foi enviado para as minas.

Quanto aos dous filhos de Manouch, o oraculo enganou-se. O mais velho, esteve quasi morto em consequencia de uma ferida que recebeu diante de Varna, mais felizmente restabeleceu-se. He hoje general, e um dos mais distinctos do exercito russo. O outro filho era camarista do imperador Nicoláo, que o estimava muito. Ambos herdaram as colossaes riquezas de seu pai.

Manouch tinha uma enorme quantidade de pedraria, e entre estas joias, um diamante de tal grossura e de um oriente tão puro, que brilhava tanto em um quarto escuro como qualquer luz. Este diamante foi offerecido pelos filhos de Manouch ao Czar, e faz parte das joias da corôa imperial.

Appellação á Clemencia. — Um dos comboios do caminho de ferro de Lyão para o Mediterraneo trouxe no domingo ultimo (20 de setembro) para a nossa cidade, vinda de Marselha, uma dama moura de trinta annos de idade, seguida por duas mulheres e por um antigo criado.

Esta dama, a julgar pelas indiscripções do seu criado, gosa de uma grande fortuna, e dirige-se á capital para solicitar de S. M. o Imperador dos Francezes, o perdão do capitão Doineau preso em Oran com o qual estava prestes a casar-se em segundas nupcias, antes da condemnação d'este official.

(« Courrier de Lyon.)

HORRIVEL DESTRUIÇÃO'.

Grandes desgraças acabam de acontecer na Transylvania e na Hungria. Na Transylvania consumio o fogo 110 casas na communa de Langerdorf, com todas as colheitas. Na Hungria, uma espantosa tempestade e uma tromba que desceu a 13 deste mez sobre a villa de Maria Rahna, lugar de peregrinagem perto de Arad, onde estavam reunidas nesse dia 8.000 pessoas. A corrente da villa tomou immediatamente as proporções de um rio, todos os arredores foram innundados e grande numero de pessoas morreram afogadas. Ainda não se sabe qual foi o numero das victimas, por terem sido levadas pela corrente para o Masos

(Gazette Nationale).

AOS VINHATEIROS.

Lê-se no Petit Courrier de Sar-Sur-Seine:

Na vespera das vindimas, e para fazer serviço a um grande numero de proprietarios, apressamo-nos em lhes fazer conhecer um processo descoberto e experimentado por Mr. Antonio Gourdon, proprietario em Massey, para conservar o vinho sem o envasilhar nos toneis.

Este meio bem simples consiste em deixar o vinho na cuba, e depois da fermentação lançar-lhe por cima uma canada de azeite. Cobre-se a cuba com taboas ou pannos para que o azeite fique ao abrigo da poeira.

Doze ou treze litros de azeite bastam para uma cuba ordinaria de dous metros de diametro

Mr. Gourdon fez em 1847 a experiencia com azeite de nabo silvestre; e em 1848 com azeite de linhaça. Todas as experiencias deram bom resultado, e nove mezes depois quando tirou o vinho estava este clarificado, sem cheiro estranho, e mesmo preferivel a outros vinhos da mesma novidade envasilhados em toneis.

Para tirar o vinho procede-se do modo seguinte: tira-se por baixo pela torneira da cuba até que o azeite chega quasi ao nivel da torneira; e depois, para se ter o azeite sem mistura, recebe-se o liquido restante na cuba em uma vasilha estreita com um registro na base.

Segundo as experiencias feitas não se perde mais de dous litros de azeite na quantidade que servir para abrigar o vinho do ar. O azeite deve ser bem purificado.

O azeite póde depois servir a todos os usos ordinarios. Este processo dispensa os toneis, ou permitte esperar a occasião em que sejam mais baratos.

(Jornal do Commercio)

UM LEGADO POR HORAS.

Conta o Courrier dos Estados-Unidos, que foi presente á justiça civil uma questão curiosa. Um certo Mac-Loskey morreu em Paris, deixando no seu testamento um legado de 6,000 dollars (5:100$000) a uma sua sobrinha residente em Dubuque (Lowo). Succedeu, porém, que a legataria morreu no mesmo dia em que fallecera o testador, e he de muita importancia para os herdeiros deste ultimo verificar se a legataria morreu depois delle, ainda que fosse só uma hora. A questão vai, portanto, resolver-se, computando as longitudes e a differença do tempo entre Paris e Dubuque.

(Ecco Popular.)
(Da Opinião.)

Commercio

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a [illegible] d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	[illegible]
« de 4$000	[illegible]
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	567:891$986
Idem do dia 29	11:210$157
	579:102$143

Descarregam no dia 30 de dezembro.

Barca ingleza—Crozador—louça e cerveja.
Brigue inglez—Genevieve—mercadorias.
Brigue inglez—Runnymed—bacalháo.
Brigue dinamarquez—Rosk—objectos para a estrada de ferro.
Brigue inglez—Anna Melbisk—taboado.
Patacho inglez—Expresse—mercadorias.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — farinha e papel.
Brigue portuguez—Monteiro I— cebolas e pipas.
Brigue hamburguez—Nancy—polvora.
Brigue sueco—Wittus—farinha de trigo.
Barca americana—Hamilton—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Valente—fumo e farinha.
Brigue inglez—Janet Petblado—louça e cerveja.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	186
» » com generos	183
Total	369
Volumes sahidos com fazendas	136
» » com generos	352
Total	488

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez Runnymede, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabstre, manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhão; aos mesmos.

Barca ingleza Ann Melnuish, vinda de Loudres, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

50 toneladas de carvão; ao capitão.
4731 peças de madeira; a ordem.

Vapor nacional Tocantins, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

35 rolos salsa; a B. Francisco de Souza.
29 ditos dita; a Martins & Pinto.
56 ditos dita; a Lasserre Tisset freres.
8 ditos dita; a Joaquim de Almeida Pinto.
50 saccos farinha; a Manoel Tavares Cordeiro.
50 ditos dita; a João da Silva Leite Junior.
100 ditos dita; a Domingos Alves Matheus.
100 ditos dita; a Miranda & Campos.
50 ditos dita; a Francisco Alves de Pinho.
100 ditos dita; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixa ignora-se; a Rostron Rooker.
1 lata dito; a Adolf. H. Melles.
1 caixote joias; a Domingos Ferreira Maia.
2 saccos ignora-se; a João M. dos Santos Cardoso.
1 embrulho dito, a Manoel Eufragio Correia.
1 pão; ao mesmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	73:759$817
Idem do dia 29	1:444$929
	75:204$746

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	2:761$929
Idem do dia 29	319$138
	3:081$067

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1857.

Lisboa—Patacho portuguez «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filho, 14 pranchões de amarello.
Lisboa—Brigue portuguez «Venus», T. de A. Fonseca & Filhos, 200 saccos assucar.
Costa da Mina—Brigue portuguez «Encantador», T. de A. Fonseca & Filhos, 20 pipas aguardente.
Lisboa—Barca nacional «Amelia», Amorim Irmãos, 300 saccos assucar.
Lisboa—Barca nacional «Amelia», Manoel Ignacio de Oliveira, [illegible] saccos assucar.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», diversos carregadores, 30 pipas cachaça, 30 barricas assucar.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 30 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsula», diversos carregadores, 200 saccos assucar, 88 ditos gomma.

EXPORTAÇÃO.

Falmouth, barca dinamarqueza «Preciosa», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca dinamarqueza «Waldemar», de 401 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

...DORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	32:501$104
Idem do dia 29. . . .	1:919$650
	34:420$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	85:753$971
Idem do dia 29.	2:812$275
	88:566$246

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Maceió e portos intermedios—1 dia e 21 horas, vapor nacional «Persinunga,» commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, carga assucar.

Assú—20 dias, brigue nacional «Imperador do Brasil,» de 249 toneladas, capitão Leandro Eugenio de Oliveira, equipagem 10, carga sal ; a Ferreira & Araujo. Veio receber ordens e segue para os portos do sul.

Terra Nova—31 dias, barca ingleza «Norval,» de 245 toneladas, capitão T. Scott, equipagem 12, carga 2.806 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Greenock.

Terra Nova—32 dias, barca ingleza «Snowdon,» de 271 toneladas, capitão Robinson, equipagem 16, carga 1,730 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Liverpool. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo da Boa Esperança—Brigue inglez «Mary Ann,» capitão I. Ellis, carga parte da que trouxe.

Rio de Janeiro—Barca nacional «Yaya,» capitão Manoel José Prestello, carga assucar. Passageiros, Bernardo Martinho, Antonio José Ramos e a escrava Raimunda, pertencente ao capitão.

Falmouth—Barca dinamarqueza «Preciosa,» capitão José I. Kiaer, carga assucar.

Bahia—Barca ingleza «Tasso,» com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, ja informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo :

Ministerio dos negocios estrangeiros.--Os proprietarios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, P[...]in, Purissima Conceição, e vapores [...]stião e Paquete de Santos, são roga[dos a vi]rem ou mandarem seus procuradore[s á secr]etaria de estado dos negocios estra[ngeiros], dentro do prazo de 60 dias, para d[ar] alguns esclarecimentos relativos aquell[es n]avios. — José Bento da Cunha Figueiredo [...].

Declarações.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Elziario Antonio dos Santos.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000
Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

--- A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o fornecimento da cavalhada da mesma, capim, milho, mel e farelo, tudo de primeira qualidade, e receberá as propostas em carta fechada, na secretaria da mesma, no dia 31 as 11 horas.

CONSULADO DE BUENOS-AYRES.

Por ordem do governo, faz-se publico o seguinte :

LEY DE ADUANA PARA EL AÑO DE 1858.
EL PRESIDENTE DEL SENADO.

Buenos-Ayres, setiembre 28 de 1857.

Al Poder Ejecutivo del Estado.

El infrascripto tiene el honor de transcribir a' V. E. a' los efectos que la constitucion previene, la que ha tenido sancion definitiva en esta C[amara] en sesion de 26 del corriente :

« El Senado y Camara de Representantes [del] Estado de Buenos-Aires, reunidos en As[amblea] General, han sancionado con valor y fuer[za de] siguiente : ley de Aduana para el año [...]

CAPITULO I.
De la entrada maritima, introduc[cion]...

Art. 1. Son libres de todo derecho a' las piedras, el oro y la plata sellada ó en pasta, y el papel, [piedras p]reciosas sueltas, las imprentas, sus útiles litograficos, de uso esclusivo de imprimir, las p[...]tas para cria, los libros y papeles impresos, los [...] frescas, leña, las plantas de toda especie, las [...]tes para corral, carbon de leña, idem de piedra [...] demas Provincias [...] y todas las producciones de [...] Argentinas.

Art. 2. Pagarán 5 por ciento de valor el oro y la plata labrada ó manufacturas con piedras preciosas ó sin ellas, las telas de seda bordadas de oro y plata, todo instrumento ú utensilio con cabo ó adorno de los mismos metales, las maquinas para el uso ó ejercicio de alguna industria, las lanas para bordar, hilo y seda para coser ó bordar, los azogues, sal comun, salitre, yeso, piedra de construccion, ladrillo, duelas, alfajias, palo para arboladuras, maderas sin labrar, y preparadas para construccion maritima, el bronce y acero sin labrar, cobre em galápagos ó planchas, plomo en planchas ó barras, hierro en barras ; lingotes, planchas ó flejes, hoja lata, soldaduras de estãno, cera sin labrar, talco, oblon, bejuco para sillas, el alambre para cercos, carei, alquitran, brea, arados y máquinas para la agricultura, y en general toda primera materia para el uso de la industria.

Art. 3. Pagarán un 8 por ciento las telas de seda de toda especie.

Art. 4. Pagarán un 15 por ciento las manufacturas y tejidos de lana, hilo ó algodon, las pieles curtidas, las obras de metal, escepto las de oro y plata, la ropa hecha y calzado, el papel de todas clases, escepto el de imprimir, los instrumentos ó utensilios de artes, las drogas y todos los demas articulos que no esten comprendidos en las otras disposiciones de esta ley.

Art. 5. Pagarán un 20 por ciento el azúcar, tabaco, yerba mate, café, té, cacao, aceite de oliva, sal de mesa y todo ramo de comestibles en general.

Art. 6. Se esceptúan del articulo anterior el trigo que pagará' treinta pesos por fanega, la harina que pagará' igual suma por quintal, y el maiz veinte pesos por fanega.

Art. 7. Pagarán un veinte por ciento los caldos y bebidas espirituosas en general.

Art. 8. El derecho de eslingaje para los efectos que no entran al depósito será' de un peso moneda corriente por bulto en proporcion de su peso y tamaño.

Art. 9. La merma acordada a' los vinos, aguardientes, licores, cerveza en cascos y vinagres, se calculara' segun el puerto de donde tome el buque la carga, debiendo ser de 10 por ciento de los puertos situados del otro lado de la linea, de seis de los puertos de este lado, y de tres de cabos adentro.

Art. 10. La merma por rotura en los liquidos embotellados sera' de un cinco por ciento, cualquiera que sea su procedencia.

CAPITULO II.
De la salida maritima.

Art. 11. Pagarán un 4 por ciento de su valor a' la esportacion los cueros vacunos y caballares de toda especie, los de mula y de carnero, las pieles en general, las garras de cueros vacunos y lanares, la carne tasajo y salada, las lenguas saladas, las plumas de avestruz, los huesos, ceniza de huesos, astas y chapas de astas, la cerda, la lana sucia y lavada, el aceite animal, el sebo y grasa derretidos y en rama y el ganado vacuno, cavallar, de cerda y lanar en pié.

Art. 12. Todo producto y artefacto del Estado, que no va espresado en el articulo anterior, y en general todos los productos y manufacturas de las otras Provincias Argentinas, son libres de derechos a' su esportacion.

Art. 13. Son tambien libre de derechos el oro y la plata sellada y en pasta.

CAPITULO III.
De la entrada terrestre.

Art. 14. Los frutos y manufacturas de las Provincias Argentinas son libres de todo derecho.

Art. 15. Se prohibe la introduccion por tierra de toda mercaderia estrangera sujeta a' derecho de aduana.

CAPITULO IV.
Del depósito y tránsito.

Art. 16. La aduana admitira' a' depósito todo articulo de comercio que se introduzca.

Art. 17. El depósito se hara' a' discrecion del Gobierno en almacenes del Estado, ó en almacenes particulares, en tierra ó a' flete en el puerto, bajo la immediata dependencia de la aduana, no siendo responsable el Fisco por pérdida ó deterioro de mercaderias en depósito particular, y siendo en este caso de cuenta del introductor los gastos de almacenaje y eslingaje.

Art. 18. Corresponde en todo caso al Poder Ejecutivo la reglamentacion del depósito en almacenes particulares.

Art. 19. El término por el cual se admitirán las mercaderias a' depósito es limitado al plazo de dos años, contados desde la fecha de la entrada del buque, siendo aquellas de despacho forzoso para consumo ó tránsito, vencido este tiempo, pudiendo sin embargo renovar-se el depósito, prévio examen de las mercaderias y pago del almacenage y eslingaje devengados.

Art. 20. El derecho de almacenage y eslingaje sera' pagado a' la salida de las mercaderias del depósito y se regulara' segun las bases siguientes :

1.ª Los abultos de géneros y todo articulo de comercio que no esté comprendido en las siguientes, pagarán por almacenaje y eslingaje un octavo por ciento al mes sobre su valor en plaza.

2.ª Las pipas de caldos pagarán cuatro pesos moneda corriente al mes por almacenage y ocho pesos de eslingaje por entrada y salida.

3.ª La yerba, azucar, harina, arroz, tabaco, café y demas articulos de peso pagarán por cada 8 arrobas un peso al mes de almacenaje y dos pesos de eslingaje por entrada y salida ; escepto los minerales que solo pagarán la cuarta parte de almacenaje.

4.ª Todo liquido embotellado pagará' por cada doce botellas dos reales al mes de almacenaje, y cuatro reales de eslingaje por entrada y salida.

5.ª Los canastos de loza, cascos de cristales, bocoyes y barricas de ferreteria pagarán cuatro pesos al mes de almacenaje y ocho de eslingaje por entrada y salida.

6.ª Las ollas de fierro pagarán por docena cuatro reales al mes y un peso a' la entrada y salida.

7.ª La pólvora pagará' por quintal un peso al mes por almacenaje, y dos pesos de eslingaje por entrada y salida en los depósitos especiales.

8.ª El mes empezado de almacenaje debea' considerarse como concluido.

Art. 21. Las mercaderias que se estrajesen en tránsito para fuera del Estado, quedan exentas del derecho de almacenaje y eslingaje por los primeros doce meses de su depósito.

Art. 22. El Fisco es responsable de los efectos depositados en sus propios almacenes, salvo en caso fortuito, inculpable ó de averia producida por vicio inherente a' los efectos ó a' sus embases.

Art. 23. La aduana permitira' el libre transito de las mercaderias y productos, tanto estranjeras como de las provincias de la Confederacion Arjentina, en depósito, por agua y por tierra, para cualquier punto fuera del Estado.

Art. 24. La aduana permitira' igualmente libre de derechos el trasbordo de toda mercaderia dentro del término de sesenta dias, contados desde el dia de la entrada del buque introductor.

Art. 25. Las mercaderias despachadas en tránsito terrestre deberan llevar precisamente una guia, y sus estractores firmarán una letra abonada por el duplo del importe de los derechos a' un término prudencial, la que sera' chancelada en vista de la tornaguia presentada dentro de dicho plazo, e en su defecto se hara' efectivo el pago de la letra a' su vencimiento.

La misma obligacion tendrán los estractores de mercaderias de depósito, de un punto a' otro del Estado por agua.

CAPITULO V.
De la manera de calcular los derechos.

Art. 26. Los derechos se calcularán en los articulos y mercaderias de importacion sobre sus valores en depósito ; y en los productos de esportacion, sobre sus valores en plaza al tiempo de su despacho, ó embarque, con escepcion de aquellos que por su naturaleza puedan ser clasificados previamente cuyos derechos se calcularán por una tarifa de avalúos formada bajo la misma base de precios.

Art. 27. La designacion de las mercaderias y productos que hayan de incluirse en la tarifa de que habla el articulo anterior y sus avalúos serán fijados cada seis mezes, por una commision compuesta de los cuatro vistas de aduana y cinco commerciantes nombrados por el Tribunal de Commercio ; esa tarifa sera' presentada á la aprobacion del Poder Ejecutivo.

Art. 28. Siempre que una manufactura se compusiese de dos ó mas materias que tengan designados por esta ley diferentes derechos, se cobrara' el que corresponda a' la que debe pagar mayor derecho.

Art. 29. Los vistas serán acompañados de veedores para el aforo de los articulos para consumo productos de esportacion.

Art. 30. Los veedores serán nombrados en [comi]sion por el gobierno, quedando autorisado éste [para de]terminar su numero y duracion em el de[sempeño] de su cargo.

Art. 31. Las mercaderias que se pon[gan a]l despacho, seran aforadas definitivamente [sin apela]cion alguna admitirse luego a' este respecto re[clamo] por parte de los interesados. [...] terminos que re-[...]

Las que resultasen averiadas [...]o para conocer su [...] quiriesen venta em remate [...]ro, debiendo arre-[...] valor, serán despachadas [...]enta de venta del re-[...] glarse ésta a' la vista d[...]esentada dentro del término [...] matador público, que [...]do el cual, el vista, de a-[...] mino de trinta dias [...] los inspeccionó, praticará [...] cuerdo con el vee[dor] [...] sanas.

[...] su aforo como si [...] de diferencia entre el vista vee-[dor].

Art. 32. E[n caso] sobre el aforo de alguna mercaderia é interes[...]ais no incluido en la tarifa de avaluos ó fruto [...]dera' su despacho hasta allanar la dificultad [...] pudiendo avenirse tendrá' la Aduana el [...] podra tambien ser obligada a' quedarse [con el] articulo por el avalúo que le quiso asignar ; [paga]do su importe en letras de receporia.

Art. 33. Los manifiestos deberán pasarse precisamente a' la Contaduria dentro de las cuarenta y ocho horas de concluido su despacho firmados por el vista y veedores.

Art. 34. Los comerciantes aceptarán letras pagaderas a' seis mezes precisos, si pasare de mil pesos al importe del derecho ; el que no pasare de esta suma sera' satisfecho al contado.

Art. 35. A ningun deudor de plazo cumplido se le admittira' a' despacho en las oficinas de Aduana, concediéndosele sin embargo tres dias de término, despues de pasado el aviso para efectuar el pago de los derechos que se liquiden al contado.

Art. 36. Se autorisa al Poder Ejecutivo, para que pueda permitir la libre introduccion de semillas destinadas a' la agricultura y a si mismo de aquellos articulos, que, a' su juicio, considere esclusivamente destinados al culto divino y sean pedidos por curas encargados de las iglesias, ó matordomos de cofradias, los instrumentos ó utensilios para las ciencias, las máquinas para la plantacion de nuevas fabricas é industrias ; los muebles y herramientas de los emigrados y las cosas destinadas esclusivamente a' su establecimiento.

Art. 37. Esta ley sera' revisada cada anõ.

Art. 38. Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Dios guarde a' V. E. muchos años.
FELIPE LLAVALLOL.
Mariano Varela, secretario.

Setiembre 30 de 1857.

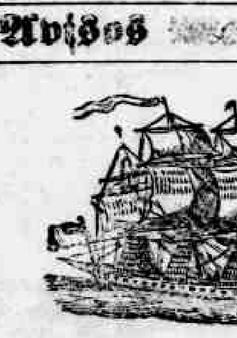
Cúmplase, acúsese recibo, communiquese a' quienes corresponda, publiquese é insertese en el Registro Official.

Rubrica de S. E. —RIESTRA.

Baile popular
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
QUINTA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO.

Haverá baile neste dia, a pedido de varios amadores, os cartões de ingresso estarao a venda no lugar do costume, no dia do divertimento, que deve principiar as 9 horas e terminar as 2 da manhãa.

Avisos maritimos.



PARA O Maranhão e Pará

O palhabote Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, vai seguir nestes dias, pode ainda receber alguma carga : para tratar no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua do Cruz n. 27.

-- Para Lisboa sabe com brevidade, tendo parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, capitão José Ferreira Lessa : para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracù

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga [...] Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parte do seu carregamento engajado : quem na mesma quizer carregar, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

--- Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellente commodos : trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

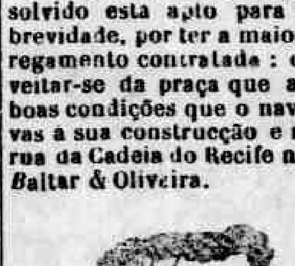
Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54.

Para o Aracaty

pelo Assu', o hiate Novo Angelica, mestre José Joaquim Alves da Silva, sahe impreterivelmente no dia 8 de janeiro futuro, para o que ja tem a maior parte de seu carregamento prompto ; quem ainda quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Parente Vianna, na rua da Cadeia n. 57.

--- Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratado : quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas a sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.



REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do anno espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia e para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo numero 42.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassú, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala, no dia 5 do proximo mez de janeiro as 6 horas da tarde, principiará a receber carga no dia 30 do corrente para os portos da Granja e Acaracú, e no dia 31 para os do Ceara e Aracaty, nos dias 2 e 3 de janeiro proximo vindouro para as do Assú, Rio Grande do Norte e Parahiba. A carga será depositada no armazem da companhia e deverá vir acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e com os rotulos dos respectivos portos, do contrario não terá destino algum, os conhecimentos serão entregues assignados no dia 4. O expediente da gerencia se fechara no dia 5 ao meio dia.

companhia
Brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até 1 ou 2 de janeiro um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

O paquete Oyapock, commandante o primeiro tenente A. C. de Brito, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até 7 de janeiro. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, tem prompto dous terços de seu carregamento ; para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade ; tem a bordo dous terços de seu carregamento ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão
Quarta-feira 30 do corrente.

O agente Pestana fará leilão quarta-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, por conta de quem pertencer, a porta do armazem do Sr. Aunes, defronte da alfandega, dos generos seguintes com toque de avaria :

10 caixas grandes com chá da India.
7 ditas pequenas dito dito.
20 barricas com bolachinha ingleza.

LEILÃO
Quinta feira 31 do corrente.

Dos salvados do palhabote Eduviges, naufragado nas cabeças da barra da Granja.

PELO AGENTE
Pestana.

O agente Pestana fará leilão, quinta feira 31 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, a porta do armazem da companhia Pernambucana. dos salvados do palhabote Eduviges, constando de

Velas, cabos, agulha de marear, correntes, cadernaes, enxarcias, arcos grandes e pequenos, noitões, macaco, roda e canna de leme, ferragens grossas e miudas, e muitos outros objectos pertencentes a apparelho de navio, os quaes desde ja se acham patentes no lugar acima indicado.

Leilão de algodãozinho.

O agente Borja. por conta e risco de quem pertencer, fará leilão de 164 peças de algodãozinho, com pequeno toque de avaria ; e bem assim duas caixas com ricos calungas e mais brinquedos de criança, de diversas qualidades : quarta feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15.

Avisos diversos.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou para as ruas do lado da Penha, e se ignora onde se acha.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos retratos tirados deste estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

Aviso.

Desappareceu da rua da Aurora uma preta de nome Joaquina, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, fula, alta, magra, tem falta de alguns dentes na frente, no andar he apressada, pés grandes, beiços grossos, muito ladina e viva, suppõe-se achar-se refugiada nesta cidade, ou no bairro de S. José ou em Fóra de Portas : roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem á casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados.

--- Vende-se um balcão novo, sendo de louro : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, taberna

Attenção.

Vendem-se linguas do Rio Grande, em salmoura, grandes e muito frescaes, por preço commodo ; na taberna da rua dos Martyrios n. 36

— Vendem-se 22 jangadas de 6 palmos de grossura ; para ver, em Fóra de Portas, do lado da maré grande, passando o arsenal, e a tratar, na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

--- Vende-se uma porção de cadeiras desconcertadas, a maior parte bastante novas : na rua do Brum, passando o chafariz, a primeira casa.

Vidros para vidraça.

Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

--- Compra-se uma carteira de duas bancas e de uma só face, em bom uso : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

--- Precisa-se de um forneiro : na rua estreita do Rosario n. 13. Paga-se bom ordenado.

--- Na rua das Larangeiras n. 18 precisa-se tratar 2 caixeiros para um estabelecimento de molhados nesta cidade, sendo um que tenha pratica para tomar conta por balanço, e dá se bom ordenado ou interesse na casa, uma vez que offereça as condições precisas.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Pilar n. 141 ; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de engenho, que seja solteiro e dê conhecimento de sua pessoa ; no engenho Novo de Muribeca.

--- Fugio vespera de festa um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao abaixo assignado, e com os signaes seguintes : idade 16 a 18 annos, sem barba, corpo franzino, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina (moradora na Soledade), e foi cozinheiro da casa de pasto, denominada Cova da Onça : quem pois o levar a seu senhor, será bem recompensado. Recife 29 de dezembro de 1857.--- Claudio Dubeux.

Feijão.

Vende-se feijão preto e rajado, a preço commodo : no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

--- A pessoa que em a noite de Natal, na igreja do Carmo, procurando uma caçoleta que perdera, achou um alfinete de ouro, querendo restitui-lo a sua dona, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 51, onde se lhe dara os signaes do alfinete, apresentando se-lhe outras peças de que fazia parte, ou tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurada.

--- Fugio hontem 25 de dezembro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, o preto João, de nação Angola, idade 22 annos, levou calça e jaqueta de chita preta e riscos brancos, tem barba por baixo do queixo crescida e aparada de fresco, costuma embriagar-se muito até cahir : roga-se a todas as pessoas da policia, que o virem, o apprehendam, levem-no ao referido sitio, que se lhes recompensará generosamente. Recife 26 de dezembro de 1857.

--- Vende-se uma parda, que cose, engomma, cozinha, faz labyrintho : para ver e tratar, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

— Fugio no dia 27 do corrente mez, do engenho Tapipiré de cima, uma escrava de nome Damasia, representa ter 30 annos de idade, altura e corpo regular, barriguda, pés carnudos, tem muito pouco cabello, e a testa grande ; na cabeça tem bastante marcas de feridas, e se distingue mui bem uma das marcas de um lado buscando a fonte, e he mouca ; sahio de vestido de cassa branca, e chales de chita azul, levando uma trouxa de roupa na cabeça : julga-se andar pela cidade do Recife : roga-se pois, as autoridades policiaes, e a quem a apprehender de entregar no collegio de Santo André, na rua do Hospicio, que será generosamente gratificado.

--- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e esta casa de muito pouca familia : a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar ; pois adverte-se que se paga bem.

- Aluga-se uma boa casa na povoação de Beberibe : na rua do Brum n. 14.

--- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de bilhar : na loja da ordem terceira.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente interino convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para a sessão ordinaria no domingo, 3 de janeiro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital.

Real Hospital Portuguez de Beneficencia 28 de dezembro de 1857. — O secretario interino, José Joaquim da Costa Maia.

Deposito
DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Aos Srs. estudantes.

Na rua Direita n. 83, vende-se a selecta ingleza, o 2.º tomo do diccionario inglez, Historia do Brasil por Salvador, Bonier traité des preuves, varias traducções de Cicero, e o verso da selecta ingleza.

Aviso ao commercio

Os abaixo assignados avisam a todas as casas de suas freguezias, que no dia 2 do proximo mez de janeiro não trabalham. -- José Antonio de Araujo, Manoel Custodio Peixoto Soares, H. de N. J. J. Guedes, Manoel José Dantas.

--- Wm. H. Steward, sua senhora e um filho, Wm. Door e sua senhora, John Brewster, Alfredo Gunthorpe, todos da estrada de ferro, vão para Inglaterra.

companhia
Brasileira de paquetes a vapor.

Pela curta demora dos paquetes neste porto, 12 horas sem excepção dos domingos ou dias Santos, em virtude do novo contrato com o governo imperial, devendo por isso o expediente ser feito com a maior celeridade possivel. em attenção aos interesses da companhia e dos particulares : o agente da companhia faz publico, para chegar ao conhecimento das pessoas que pretenderem embarcar nos vapores, as seguintes disposições tendentes a obter-se a devida regularidade do expediente.

Os paquetes serão annunciados para o dia provavel da sua chegada a este porto.

Os volumes de carga serão engajados condicionalmente até a vespera do dia annunciado para as chegadas dos vapores, e recebidas serão todas as encommendas, conhecidas por fructas e doces encaixotados, e outros objectos de pequena entidade.

No dia da chegada do paquete todos os objectos tanto de carga como de encommendas serão levados a bordo pelos remettentes ou seus propostos. acompanhados de ordem por escripto do agente.

Com os escravos que são remettidos a consignação. seguir-se-ha o mesmo acima declarado quanto ao seu embarque.

Os dinheiros a frete serão recebidos antes ou no proprio dia da chegada do vapor até a hora do expediente designada no annuncio que será posto no escriptorio da agencia e na praça do commercio.

Os Srs. passageiros podem pagar as suas passagens com antecedencia ou no proprio dia da chegada do paquete até as horas do expediente annunciado.

O expediente será sempre fechado 2 horas antes da marcada para o recebimento das malas no correio.

O agente da companhia previne com especialidade a todos os senhores pretendentes a embarques, que as disposições acima declaradas, sendo tendentes a obter-se a devida regularidade pela fiscalisação que sobre os vapores tem as alfandegas do imperio, não obstante de gozarem das vantagens e privilegios dos navios de guerra, vão ser postas em rigorosa effectividade, sem excepção alguma.

Agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, aos 28 de dezembro de 1857. --Thomaz de Faria.

— João Pereira de Araujo Cardozo e Sebastião Paz de Souza tem contratado entre si sociedade commercial sob a firma de Cardozo & Souza.

--- Precisa-se de um criado ; na rua do Hospicio n. 9.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

A 1$200 reis.

--- Na rua Nova n. 18, vendem-se côrtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario côrtes e para calça.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fins	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dells las são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, vendem os generos seguintes : champagne, marca Eugene Cliquot, dito de Bruch Foucher & C., vinho do Rheno em caixas de uma duzia, dito de Madeira em ditas de dita, dito de Sherry em ditas de dita, dito do Porto em ditas de dita, aguardente de França, tanto em barris como em garrafas, dita ingleza, superior, Pale Brandy, licores muito finos da acreditada marca Riwire Freress marasquino verdadeiro, sardinhas em quartas e meias latas, marca Bosset. ervilha, (Petits Pois) em ditas ditas, marca Bosset conservas finas, inglezas, francezas e allemães, em latas, de todas as qualidades, de carne, peixe e hortaliça, maçãas seccas, bolacha de Hamburgo em latas, chocolate francez, agua de Seltezs para refresco.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga ; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição ; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira : os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoas competentemente habilitadas.

Piano.

Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, ha para vender um piano de riquissimo modelo e de boa construcção, obra de afamado fabricante Erard de Paris.

Eugéne Cliquot a Reims

participa ao publico que o unico deposito do seu bem conhecido vinho de Champagne em Pernambuco se acha em casa dos Srs. J. Praeger & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se :
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que moutam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda ; o preço será um só para todos.

Charutos.

S. Praeger, rua da Cruz n. 11 tem continuadamente um escolhido sortimento de charutos da Havana, e das mais finas qualidades da Bahia.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua hichelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82 — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona : febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

— Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo.

-- Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das ideas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

--- No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

--- Da-se até 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea livre e desembaraçada (sendo em boa rua): quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Viração n. 9, que achará com quem tratar.

Obras de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

Oição! oição!!

Queijos de pinha, flamengos,
Suissos, de prata fina;
Champagne em gigos, batatas,
Bellas massas p'ra terrina:

Amendoas, passas, castanhas.
São petisco permanente;
Marmelada he de chupeta,
O fiambre he de patente:

Conservas e bolachinha,
Boa ameixa portugueza,
Nozes, confeitos, maçãs
Ameixa rica franceza:

Marrasquino superior
Licor francez sem igual:
Nada melhor que o bom róxo,
O róxo de Portugal!

O Soares junto ao Rosario
Tudo vende com prazer:
Chega, gente, o porto velho
Da vida a quem quer morrer.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente de sua arte, e sejam desembaraçados na tendedeira; paga-se 25$ rs. e não puxam a machina: os pretendentes dirijam-se a padaria do Villa-verde, na rua Imperial n. 173.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Gelsino de Mesquita tenha a bondade de apparecer no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., para receber uma carta.

Loteria DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam os seguintes premios da segunda parte da terceira loteria dos orphãos, na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56:

1 meio n. 553		4:000$000
1 dito n. 3409		1:000$000
Bilhete n. 670.--P. J. L.		50$000
1 meio n. 2508 --Idem. .		50$000
1 dito n. 2364 --Idem. .		50$000
Bilhete n. 1876.--Idem. .		20$000

Estão á venda os bilhetes e meios da loteria do Gymnasio.

Silva Guimarães & C.

— Manoel Carneiro Leal pelo presente declara, que nunca deu autorisação a seu filho melhor do mesmo nome, para compra de objectos de qualquer natureza, por não achar nelle presentemente habilitações necessarias para esse fim. Da mesma fórma declara que o mesmo seu filho ausentou-se de sua casa em dias deste corrente mez, e até o presente ignora qual o motivo que o levou a praticar semelhante falta de obediencia a seu pai, o que devo suppôr ter sido illudido por alguem que deseja tirar proveito da ignorancia de um moço de menor idade.

Ama de leite.

Em Fóra de Portas, casa n. 11, precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta e pratica de taberna, para tomar conta de uma por balanço: para tratar, no pateo do Terço n. 12, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

--- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de um sobrado, preferindo-se na freguezia de Santo Antonio, pagando-se adiantado; quem tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 23, loja de Antonio Gonçalves de Oliveira.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

--- Dá-se para amamentar a pessoa capaz uma criança e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, loja de encadernador, que achará com quem tratar.

-- Na rua da Soledade n. 70, todos os dias se vende um feixe de capim de 1$000.

--- Furtou-se um relogio de ouro no dia 26 do corrente, com os seguintes signaes: nome do autor James Barber, York, meio corrente, com chave, patente inglez, com as iniciaes sobre o sinete W D D, sobre a corrente houve uma chavinha de aço, da casa dos engenheiros inglezes, sitio da viuva Lasserre; quem o achar ou tiver noticias delle, dirija-se ao referido sitio, ou ao subdelegado do Recife, que sera generosamente recompensado.

— A obra do hospital Pedro II, precisa de officiaes de pedreiro e carapina.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 annos de idade, que dê fiador a sua conducta: na travessa do Serigado, taberna n. 1.

Loteria DO Gymnasio.

Primeiro do anno de 1858.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes inteiros e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei. O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Collegio dos Orphãos.

1 bilhete	Numero	3526	200$
1 meio	»	2881	100$
1 bilhete	»	332	50$
1 dito	»	3469	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão no dia 9 do futuro mez de janeiro.

Thesouraria das loterias, 24 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

--- Aluga-se uma ama para todo o serviço de portas á dentro, menos engommar; quem a isto se quizer empregar, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que achará com quem tratar, dando-se bom ordenado.

--- Existe uma carta para o Sr. Victorino Ferreira de Souza, na rua do Rangel n. 21, vinda de Portugal, de sua familia.

--- Os Srs. Antonio Germano Barbalho Bezerra Tote e Bazilio Benvenuto da Silva, estudantes no seminario episcopal de Olinda, queiram mandar ao Recife, rua da Cruz, botica franceza do Sr. João Soum receber umas cartas vindas do sertão do Assú.

--- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira para uma padaria no Ceará; trata-se na rua da Senzala Velha n. 106.

--- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 17; na rua do Crespo n. 11.

--- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna, ao qual não se duvida dar um bom ordenado, mas que este entenda do negocio, e dê fiador de sua conducta; a tratar na rua de Hortas n. 31.

--- Precisa-se saber onde reside o Illm. Sr. padre [illegible], abridor, para fazer-lhe uma encommenda: annuncie ou dirija-se a esta typographia.

--- Qualquer sacerdote que quizer acceitar uma capellania em uma comarca perto da capital, dirija-se para tratar, na rua do Hospicio n. 9, das 9 horas da manhãa até o meio dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Aluga-se um sobrado com grandes commodos, no bairro de Santo Antonio: a fallar com José Hygino de Miranda.

Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

--- O abaixo assignado avisa ao respeitavel corpo do commercio, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Joaquim da Silva Santos, com a firma social de Netto & Santos, na loja de louça, sita na rua da Cadeia do Recife n. 29, desde o dia 15 do corrente, e de cuja data em diante tem associado com o Sr. Manoel Antonio Vieira, tambem abaixo assignado, devendo d'ora em diante gyrar a mesma casa debaixo da firma de Vieira & Netto, ficando mesmo responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 29 de dezembro de 1857. -- Narciso José Netto.--Manoel Antonio Vieira.

— Precisa-se de uma cozinheira e uma ama secca, ambas escravas, para uma familia estrangeira, agradando paga-se bem. na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compra-se uma portada de cocheira, com a grade ou sem ella, ou duas portas que tenham de 11 a 12 palmos de altura, não faz mal que sejam de louro: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, padaria.

--- Compram-se dous ornamentos branco e encarnado, calix e missal, tudo em bom uso; achando com quem tratar no Gymnasio.

Vendas.

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTÃO E FILO. Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, goltinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golls e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

--- No pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende uma mulata e uma crioula com habilidades e de bonita figura, e uma negra com uma cria, perfeita cozinheira.

--- Vende-se um carrinho francez de 4 rodas, com arreios para 2 cavallos, tudo novo e do melhor gosto; na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, americano, novo, para um cavallo com os competentes arreios tambem novos; para ver e tratar, na cocheira do Illm. Sr. Silveira, defronte de S. Francisco.

--- Vende-se o excellente fumo de Garanhuns, o melhor que he possivel, ás varas: no deposito de pão da rua estreita do Rosario, defronte do becco da igreja. No mesmo deposito precisa-se de um criado que saiba plantar capim, para um cavallo, cozinhar, etc., e que queira ir para Garanhuns.

— Vendem-se batatas inglezas muito novas em gigos de mais de 2 arrobas a 7$ o gigo: no armazem do caes da alfandega n. 5, do Paula Lopes.

Presuntos.

J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, receberam presuntos novos de optima qualidade.

— J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, tem para vender: carne de ganso fumada optimo petisto, assim como carviar, salmão, lagostinho em latas etc., etc.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet com arreios: no pateo do Paraizo n. 10.

-- Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro: a tratar na rua da Concordia, confronte; ao armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Texeira Guimarães.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

-- Vende-se marmelada muito nova em libra a 600 rs., dita em quartas, passas, figos, nozes, amendoas, biscoitos em caixinhas e em libra, concervas, azeitonas, massa de tomates, presuntos, queijos da pinha, ditos flamengos, vinhos para mesa e finos, champagne, marrasquino, licores e mais generos por preço commodo: defronte da casa da relação n. 28.

--- Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

Presuntos inglezes para fiambre.

Acabam de sahir da alfandega, e estão á venda no armazem de Tasso Irmãos.

vinho DO Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se o muito superior e genuino vinho do Porto, em barris de 5.ª e 8.ª, e juntamente engarrafado das mais acreditadas marcas --Duque do Porto e Victoria Regina--

G. ADOLPHE BOURGEOIS, Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

Ao Freguiça QUE ESTA QUEIMANDO boas fazendas por pouco dinheiro.

O Freguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, corte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . .	260
Cambraias estampadas, vara . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	2[illegible]
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600. 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, ganges mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, continu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas, o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs., lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lenções e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido [illegible] e 4$ a peça, panno preto a

2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

FABRICA DE CALÇADO TAxiado, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao canto que esta' torrando

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54,

ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, côrtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$ lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ [illegible] um, chapeos de sol para senhora a [illegible] 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa [illegible] a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e [illegible] casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, córtes de vestido muito fina a 2$800 o covado, cambraia a 3$200 [illegible] feitos para senhora. de 3$ 3$200, 3$500, 4$ [illegible] madapolões, a peça 2$800, [illegible] 500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores [illegible] a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado [illegible] 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, à [illegible] 3$600, lãas de duas larguras para vestido [illegible] de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para selir la de cavallo a 7$, ditas de algodão [illegible] 3$200 ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili [illegible] po. diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palha e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

-- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

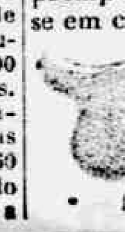
No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Seda e lãa para bordar.

Fina seda e lãa e de todas as cores, tanto para bordar como para quesquer outras obras: vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 120 rs. a meada de seda, e a libra da lãa a 7$500.

Pechincha

Poucas vezes apparecem pechinchas como sejam, toalhas de panno de linho puro, de vara e meia de comprimento, com labyrintho e bico de linho nas pontas, pelo diminuto preço de 5$000!!! só com a vista acreditarão a exiguidade do preço; no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Agua de soda e limonada gazoza.

Vende-se no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Soda Water & limonade.

On sale at E. H. Wyatts Office, rua de Trapiche Novo n. 18.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, com poucos fundos, muito propria para principiante; quem a pretender, dirija-se a mesma que se fará todo negocio. No primeiro andar por cima da dita taberna, se vende uma escrava muito moça e bonita figura, contendo todas as habilidades.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40 escriptorio de Thomaz de Faria.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . . }	
Haxall . . . }	. . . a 25$000.
Dunlop. . . }	
Macanca . . }	. . . a 24$000.
Columbia . . }	

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e SSSF.

MILHO

Vendem-se saccos de varios tamanhos com muito bom milho, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, côrtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com cobertura e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua [illegible] Vista e na Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista casa do Sr. Poirier.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou de [illegible] hydraulicos, para depositos de fezes.

-- Vende-se um piano em meio uso, do celebre [illegible] por preço commodo, de mogno e quadrado, or Broadwood, he novo mais de 1:600$: na [illegible] quando novo n. 10. [illegible] do Trapiche No-

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patentes inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro; vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

--- Saccos com farinha de muito boa qualidade e por preço commodo: no pé do arco da Conceição n. 55.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se um bonito cavallo rodado muito novo na rua do Queimado loja de ferragens n. 15, e para ver-se na coxeira do Sr. Thomé, defronte do convento de S. Francisco.

--- Vende-se uma escrava com 18 annos de idade, sadia, e propria para todo o serviço de casa e rua: a tratar em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

--- Vendem-se bons saccos com milho e feijão, recentemente chegados do norte: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua de S. Miguel, nos Afogados ns. 66 e 68; a tratar na rua Imperial n. 169, segundo andar.

Cartas finas.

Cartas para voltarete no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 500 rs. o baralho.

--- Vendem-se 3 escravas com excellentes habilidades, de idade de 17 a 25 annos, 1 escravo de idade 26 annos, bom canoeiro, caiador, cozinha, refina bem assucar e tem boa conducta, 1 dito de 22 annos, bom official de pedreiro, 1 escrava de 26 annos, com todas as habilidades que se fazem precisas á uma casa de familia; todos estes escravos se vendem a contento; na rua das Aguas Verdes n. 46.

--- Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e meses para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

--- Vendem-se barris de quinto com superior vinho de Lisboa, tinto, branco, e vinagre; no armazem da rua de Apollo n. 5.

--- Vendem-se saccos com farinha, chegados agora do Ceará no Novo Angelico, assim como ditos com milho e gomma, idem armazenados no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, a tratar no seu escriptorio na rua de Apollo n. 5.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.
Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Escravos fugidos.

-- Ausentou-se no dia 25 do corrente a noite, pelas [illegible] horas, um mulatinho de idade 11 annos, altura regular, rosto pequeno, com uma ferida na perna direita, e juntamente um moleque, grosso, altura regular, olhos pequenos, beiços grossos, idade 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, e leva um surrão de couro; ambos são [illegible] do Maranhão, chegados ha pouco tempo, comprados ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os peguem e levem-os a rua Direita n. 26, que serão bem recompensados.

-- Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o preto escravo, José Boi, com os seguintes signaes: as fontes bastante salientes, tem um golpe no braço direito, rendido de uma verilha, dentes limados, tem por costume embriagar-se a ponto de perder os sentidos; quem o pegar leve-o a dita fabrica, que sera recompensado.

--- Domingo [illegible] de novembro, das 8 as 10 horas da manhã [illegible] appareceu e suppõe-se ter sido furtado [illegible] sitio na Passagem da Magdalena, [illegible] viuva Delfino, um caboclinho escravo [illegible] chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe [illegible] ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes como meio tataro, natural do sertão. Foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. [illegible], ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalhetados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio do engenho Conceição, em Beberibe, o escravo Francisco, crioulo, preto, de 18 annos de idade, sem barba, bem parecido, com uma cicatriz em cima do nariz, e com marcas de chicote pelas costas e nadegas, he natural do sertão do Ceará; quem o pegar, leve-o ao referido engenho, ou na rua do Queimado n. 14, que será generosamente recompensado; e roga-se este favor especialmente aos Srs. capitães do campo e as autoridades policiaes.

— Do engenho Matapiruma, na freguezia da Escada, ausentou-se no dia 30 de novembro do corrente anno de 1857, um escravo de côr fula, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, marcado de relho nas costas, altura regular, olhos esbranquiçados, pés apalhetados, andar defeituoso como de quem soffreu molestia nos quartos, dentes completos; quem o prender póde leva-lo a senhor do mesmo, o coronel Henrique Marques Lins, no referido engenho, ou nesta praça a José Cavalcanti Lins, na rua da Cruz do Recife defronte do chafariz, e será devidamente gratificado.

--- Fugio no dia 25 do corrente o pardo Laurindo, que representa ter a idade de 16 annos, côr clara, cabellos crespos, cheio do corpo, era escravo de Manoel Martins Veras, morador no Riacho dos Porcos, provincia do Rio Grande do Norte: quem o apprehender o poderá levar a rua do Queimado, loja n. 14, que será recompensado de seu trabalho.

--- Continu'a a estar fugido o servente do Hospital de Caridade, que em outro annuncio se disse pertencer ao Sr Domingos Pires Ferreira, sendo escravo do Dr. Gervasio [illegible] Pires Ferreira; o qual tem os signaes seguintes: côr preta, com idade de trinta e tantos annos, alto e cheio do corpo, he quebrado: quem o pegar, leve [illegible] Hospital, ou ao Sr. Domingos [illegible] Ferreira, na estrada de Belem.

--- Fugio no dia [illegible] do corrente o escravo Joaquim, crioulo, com idade de 23 annos pouco mais ou menos, levando camisa de algodão [illegible] e calça de riscado azul, tem um dos [illegible] bastante inchado proveniente de erysipela que soffre; sabe-se que elle anda por esta cidade trabalhando de servente em obras particulares; quem o pegar pode entrega-lo na praça da Boa-Vista, em casa do Dr. Pereira de [illegible], que será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 185[illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL